QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3837 • ANO LXXVII • 1,20€

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

EDIÇÃO FECHADA ÀS 20H33 DE 24/06/2024
DIRETOR **JOÃO VILELA**
REGIONAL
WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

EDIÇÃO ESPECIAL

DESPORTO

ENTREVISTA

FRANCISCO CARVALHO SAI "DESILUDIDO" COM VÁRIAS PESSOAS P.22

EM FOCO

FOTO: OTC

RESINA VOLTA EM FORÇA E CRIA OPORTUNIDADES DE EMPREGO P.2e3

REGIÃO

SABROSA

Viticultores procuram compradores para as uvas P.15

MIRANDELA

Desavenças entre família e autarca por terreno P.16

CARRAZEDA DE ANSIÃES

Autarca defende imigração para combater desertificação P.17

VILA REAL

Ministério Público investiga carta anónima sobre "corrupção" P.28

Moradores reclamam terreno que confronta com nova construção P.10

UTAD integra projeto que pretende valorizar a caça maior P.12

Douro TGV promoveu o melhor da região durante dois dias P.14

O RETRATO DO FUTEBOL DE FORMAÇÃO NA REGIÃO

P.19à21

FOTO: MF

em foco

FOTOS: OTC

RESINA VOLTA A CRIAR EMPREGO E GERA RENDIMENTO EXTRA

MANUEL MAGALHÃES APRENDEU O OFÍCIO AOS 20 ANOS

A extração da resina é mais um ganho para os proprietários florestais, permitindo criar uma renda intermédia, além de dar emprego a pessoas da terra e contribuir para a gestão florestal, ajudando a prevenir incêndios. A resinagem tinha sido abandonada em Vila Pouca de Aguiar, mas voltou a gerar valor através de um projeto que arrancou há mais de uma década e que tem vindo a consolidar-se

OLGA TELO CORDEIRO

A atividade não é uma novidade no concelho de Vila Pouca de Aguiar, mas tinha desaparecido. No entanto, há alguns anos voltou a haver resineiros na freguesia de Tresminas. Além de acrescentar valor à fileira florestal, ajuda a criar emprego nas aldeias e permite uma gestão das áreas onde é feita a extração, alvo de limpezas.

O projeto envolve a empresa Raízes In, a Aguiar Floresta e vários baldios da freguesia onde o pinhal abunda. O néctar dos pinheiros não estava a ser aproveitado, até que há cerca de 13 anos a atividade foi retomada e, atualmente, já abrange cerca de 44 mil árvores nas aldeias da freguesia.

Uma das oito pessoas que trabalha no ramo é Manuel Magalhães, que aprendeu ainda com os antigos resineiros este ofício. "Andei nisto ainda era novo, com 20 e poucos anos", conta o homem, agora com 62 anos. Depois, com o abandono da atividade, dedicou-se a outros trabalhos. "Trabalhei na lavoura e já fui pastor de cabras também", diz o habitante de Tresminas. Voltou, entretanto, a extrair a resina dos pinheiros e a ensinar como o fazer a quem passou a estar com ele no campo. "Durante muitos anos não andavam por aqui resineiros, mas agora veio esta empresa que meteu um projeto para resinar e cá nos temos aguentado", explica, salientando que nesta zona "há poucos empregos", por isso "até foi bom vir este trabalho".

Os trabalhadores e os pinhais abrangidos têm vindo a aumentar ao longo dos anos e atualmente a atividade já os ocupa em tempo integral. "Assim, trabalhamos o ano inteiro. Quando começámos só trabalhávamos sete meses e depois íamos para o fundo de desemprego, até que chegasse outra vez a época de trabalhar para a resina", diz, mostrando-se satisfeito com o facto desta atividade ser a tempo inteiro. "É mais certo".

"TRABALHO DURO"

A preparação começa por volta de janeiro e o primeiro passo é desencarrascar o pinheiro, ou seja, retirar a parte mais grossa da casca. Assim fica mais facilitada a tarefa seguinte, abrir as bicas, isto é, fazer os cortes na horizontal por onde vai sair a seiva. Em cada bica é aplicada uma pasta escura, para "puxar a resina", e é colocado um saco, agrafado junto ao corte. "Isto chama-se a montagem do pinhal", diz. Os recipientes vão enchendo com o tempo e à medida que sobem nas várias feridas que vão sendo abertas. Quando estão cheios coloca-se um novo por cima, para que a resina seja toda aproveitada. "Fazem-se estes cortes de 15 em 15 dias", explica, à medida que faz um novo corte, numa das árvores que integra o terreno do baldio de Tresminas. "Este saco tem água, mas no fundo vê-se a resina", diz, aproveitando para retirar a água

"É um bem para a gente, que aqui não tem mais nada. É um meio pequeno, não há grandes empregos e ao menos nisto ainda estamos a trabalhar"

GRACINDA SANTOS
COVAS

"Andei nisto ainda era novo. Durante muitos anos deixou de haver por aqui resineiros, agora é que veio a empresa para resinar"

MANUEL MAGALHÃES
TRESMINAS

GRACINDA É RESINEIRA A TEMPO INTEIRO HÁ QUATRO ANOS

da chuva e dar espaço para a resina se acumular.

Dependendo do ano e das condições meteorológicas, o saco de 1,5 quilos pode encher mais rápido ou mais devagar. "O ano passado foi um bom ano de resina, esteve muito calor, mas também choveu no verão, o que foi bom. Este, vamos ver".

O trabalho "é duro", mesmo para quem está habituado, em especial quando se vai recolher a resina, pelo mês de outubro. "Temos de andar com os baldes, em zonas ingremes e de monte".

Manuel vê vantagens não só pelo rendimento que lhe dá a si e aos colegas, mas também pelo retorno que tem para a aldeia e para os baldios.

Esta também é uma forma de o pinhal ficar mais vigiado, além de cuidado. "Andamos por aqui e sempre guardamos alguma coisa. A área é muito grande, andamos em Covas, Vales, Sevivas", frisa o resineiro. As zonas também são limpas, sendo a equipa constituída por cinco sapadores florestais, que têm a dupla tarefa da gestão florestal e de apoio à equipa fixa de três resineiros.

Gracinda Santos, de 63 anos, também viu nesta atividade uma boa forma de sustento, estando no projeto desde o início e "vai fazer quatro anos" que está a tempo inteiro. "É um bem para a gente, que aqui não tem mais nada. É um meio pequeno, não há grandes empregos e ao menos nisto ainda estamos a trabalhar", afirma a habitante de Covas, apesar de também reconhecer que é um trabalho duro. Já teve alguns colegas que arranjaram outra ocupação ou se foram reformando, mas ela resiste. Aprendeu com o antigo resineiro que empregou Manuel há umas décadas e com o colega que agora a acompanha, e vai passando o que lhe foi transmitido. "Depois quando vêm os outros, aprendem connosco", afirma. "Trabalhamos em tudo quanto se vê aqui à volta, nos pinhais da redondeza. A resina ocupa-nos muito tempo, desde pôr os sacos, a limpar tudo para os bidons. Recolhemos os sacos no outono e num armazém despejamos para bidons, para ir para a fábrica", conta.

RENDAS INTERMÉDIAS

O engenheiro agrónomo da Raízes In, André Ferreira, explica que cada baldio recebe uma percentagem consoante a produção. "Se produz mil toneladas, recebem 20% e reverte para o conselho diretivo ou para a junta de freguesia, quando os baldios são assim geridos", afirma.

No inverno, entre outubro e janeiro, os pinheiros têm uma pausa vegetativa. Depois voltam-se a abrir bicas e nos anos seguintes o processo repete-se noutra face do pinheiro, podendo ser replicado mais vezes, dependendo do diâmetro da árvore. "Um pinheiro pode dar até nove ou 12 anos de resinagem, enquanto outros só dão seis", esclarece. O responsável que acompanha este projeto assegura que a resinagem não prejudica a árvore, nem no desenvolvimento, nem a madeira. "A casca do pinheiro regenera, ainda que demore alguns anos, e à partida não afeta a madeira. Não se altera o valor, só se acrescenta valor. Ao longo dos anos vão-se criando rendas intermédias aos proprietários, neste caso aos compartes dos baldios, que são os beneficiários", salienta.

A zona é preparada antecipadamente, uma vez que "convém não ter muito mato, porque se tiver é mais difícil de aceder aos pinheiros, demora mais tempo e há mais custos produtivos". Nalguns dos pinhais reduziu-se a densidade por hectare, diminuindo, dessa forma, a competitividade entre árvores. "Num pinhal com desbastes temos maior crescimento do que num que esteja abandonado".

Do armazém, em Covas, o destino é uma fábrica em Leiria, e a matéria prima recebe ali uma primeira transformação, separação da colofónia e a aguarrás, componentes que são direcionados para a segunda transformação e da qual resultam tintas rodoviárias, chicletes, vernizes, adesivos, cola, pneus, entre outros produtos dos setores alimentar e farmacêutico.

Apesar do rendimento ser vantajoso para produtores, a variação da produção e da procura, bem como os incêndios, são algumas das ameaças que a atividade enfrenta. "O preço da resina é instável, vai variando de ano para ano, estando dependente do mercado. Com a guerra, as fábricas têm dificuldade de escoamento do produto e automaticamente a produção vai ter problemas", frisa.

Já na pandemia, houve grande procura para produção de álcool gel, que tinha uma grande componente de aguarrás. "Nessa altura o preço disparou, agora baixou um bocado. Neste momento ronda 1,25 ou 1,30 euros o quilo", adianta.

REVITALIZAR A FILEIRA

A exploração deste subproduto florestal em Vila Pouca de Aguiar está integrada no projeto RN 21, isto é, Resina Natural. Apoiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), tem o propósito da restruturação da fileira da resina natural em Portugal, envolvendo um consórcio que vai desde a extração, produção, à transformação, juntando organizações de produtores, empresas de resina e de transformação, laboratórios colaborativos, como é o caso do ForestWise, que é o gestor do projeto, sediado em Vila Real.

A empresa aguiarense Raízes In está a colaborar no projeto, apoiando a instalação de ensaios e mobilização dos proprietários para aderirem ao processo de resinagem, promovendo algumas ações de informação e sensibilização acerca das potencialidades da resinagem e pelo impacto que tem. "Melhora a rentabilidade económica dos povoamentos. A resinagem é mais um rendimento, cria emprego e é um produto de origem natural e renovável, que tem propriedades interessantes a nível de sustentabilidade, mas também pela qualidade da própria matéria-prima, que é excecional", explica Duarte Marques, da Aguiar Floresta que integra o consórcio.

O responsável explica que a resina "já foi muito importante no passado na região", mas com "a competitividade de outros países produtores decaiu muito". Atualmente, com a necessidade de alcançar a sustentabilidade carbónica e encontrar matérias primas de origem mais sustentável e de fontes renováveis, "Portugal volta a apostar nesta fileira".

PROJETO "PANDIA" USA CIÊNCIA DE DADOS E IA PARA MONITORIZAR PROGRESSÃO DE DOENÇAS

FOTO: DR

A investigação iniciou-se a propósito da pandemia de Covid-19, mas pode ser aplicada a mais doenças, bem como a outras áreas, nomeadamente no consumo de água

OLGA TELO CORDEIRO

O projeto PanDIA visa desenvolver uma plataforma de apoio à tomada de decisão na área da saúde pública, que permita acompanhar situações de doenças, nomeadamente contagiosas, ou de uma futura pandemia, permitindo localizar, geograficamente, e em tempo real focos de propagação.

Promovida pelo Centro de Investigação em Digitalização Inteligente (CeDRI) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), a iniciativa propôs-se usar dados de diferentes fontes para avaliar e prever a progressão de uma doença, recorrendo a dados de instituições de saúde, municípios, redes sociais, sites e bases de dados de domínio público. O propósito é ajudar os decisores políticos e as instituições de emergência médica a acompanhar a evolução, para poderem tomar as medidas necessárias.

Rui Pedro Lopes, investigador principal do projeto, explica que "há uma grande quantidade de dados por processar ou entender completamente em vários níveis da administração pública", como municípios e unidades de saúde, que podem ser úteis "para fazer um acompanhamento de situações extraordinárias". A plataforma recolhe dados diversos produzidos por instituições públicas, como também pelos cidadãos, recorrendo a relatos nas redes sociais sobre sintomas. "Um dos aspetos que exploramos é a informação que cada pessoa, individualmente, coloca nas redes sociais", já que muitas descrevem como se estão a sentir e que sintomas apresentam. "Desenvolvemos técnicas de identificação de sintomas nas redes sociais de forma automática, para conseguir ter uma noção da percentagem de posts e localização geográfica aproximada", afirma, adiantando que este aspeto "foi muito difícil de conseguir".

"Com base no que aprendemos na identificação de sintomas de Covid, conseguimos extrapolar para outras doenças e distúrbios"

RUI PEDRO LOPES
INVESTIGADOR DO CEDRI

O estudo, desenvolvido ao longo dos últimos três anos, resultou num levantamento de datacenter (dados de treino e processamento das redes sociais) do português de Portugal e do português do Brasil, "que não existia até ao momento".

Apesar de a ideia ter surgido a propósito da Covid-19, a verdade é que pode ser aplicada a outras doenças, como por exemplo a gripe. "O que se pretende é que a aprendizagem possa servir para qualquer tipo de situação extraordinária", usando ainda os dados para "ter uma noção do acesso às urgências e às consultas em situações extraordinárias", frisa o professor do Departamento de Informática e Comunicação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPB e investigador do CeDRI.

A abrangência da plataforma vai mesmo além da área da saúde. "Algumas das conclusões do trabalho indicam que é perfeitamente possível conseguir fazer a estimativa do consumo de água em festivais, festas e eventos periódicos", podendo os municípios fazer simulação ou ensaios de situações extraordinárias no consumo de água é útil.

Do PanDIA resulta "um génio digital", ou seja, uma aplicação eletrónica que se baseia em dados reais e modelos estatísticos, para simular determinadas situações. Essa ferramenta "estará à disposição dos municípios para fazer a simulação de consumo de água", nomeadamente prever qual o consumo de água estimado dependendo da precipitação e do número de pessoas.

Outra aplicação que resulta do projeto é a identificação com base em algoritmos de processamento de linguagem natural, que se baseiam na IA (Inteligência Artificial) para identificar pessoas em risco nas redes socias, no caso de patologias do foro psicológico, distúrbios alimentares ou risco de jogo, "fazendo uma análise transversal e temporal dos posts". "Com base no que aprendemos na identificação de sintomas de Covid, conseguimos extrapolar para outros distúrbios", refere Rui Pedro Lopes.

Esta aplicação secundária estava fora dos objetivos do projeto, que o CeDRI quer continuar, já que vai haver uma nova chamada para este tipo de iniciativas ainda este ano.

O projeto PanDIA (Gestão de situações de confinamento, com base em informação municipal) e social foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que promoveu o desenvolvimento de técnicas de IA na administração pública.

CHAVES

Intervenção na cobertura do Museu das Termas recebeu parecer favorável para avançar

P. 6

VILA POUCA DE AGUIAR

Alunos de Pedras Salgadas retratam idosos em iniciativa intergeracional

P. 8

MUNICÍPIO CRIA INCENTIVOS PARA FIXAR MÉDICOS

Cinco dos sete médicos de família do Centro de Saúde podem aposentar-se nos próximos tempos

FOTO: DR

MONTALEGRE

MEDIDAS VÃO VIGORAR DURANTE TRÊS ANOS

OLGA TELO CORDEIRO

A Câmara Municipal de Montalegre anunciou a criação de um pacote de medidas com o propósito de fixar médicos de família no concelho, que passam pela habitação, pagamento de despesas e incentivos.

A medida surge numa altura em que o executivo municipal se mostra apreensivo com a situação no centro de saúde, que se pode traduzir "num enorme problema numa área vital para os cidadãos: a saúde".

Isto porque dos sete médicos da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Montalegre, cinco estão em condições de "dar entrada com o pedido de reforma" muito brevemente, e destes dois podem sair já em 2025.

"Temos de acautelar a situação antes. Este período de tempo é muito curto, precisamos de soluções atempadas para responder às necessidades", justifica a presidente do Município, Fátima Fernandes, que entende que "o Governo central não está a conseguir solucionar esta questão complexa, o que obriga os municípios a agir".

MEDIDAS

A autarca destaca ainda as características do concelho "muito vasto, com localidades dispersas e população envelhecida", para fundamentar o pacote de incentivos para atrair e fixar médicos, em especial jovens, de forma a garantir que "todos os munícipes, sem exceção, tenham direito a médico de família". "Estamos disponíveis para criar um incentivo pecuniário que permita diluir o custo da interioridade", além de outras medidas.

Assim, o município propõe-se disponibilizar habitação, com pagamento das despesas de energia, água e internet, um incentivo mensal e entrada gratuita em todos os serviços e equipamentos municipais, como piscina, ginásio e museus.

Os apoios destinam-se a médicos recentemente colocados na UCSP de Montalegre e que aí queiram permanecer, bem como para outros advindos de futuros concursos.

Estas medidas vigorarão pelo período de três anos, e podem vir a ser prolongadas caso seja criada uma Unidade de Saúde Familiar (USF). "Perspetiva-se a criação de uma unidade de modelo B, para dar a resposta que o concelho precisa", adiantou ainda a autarca.

O pacote de medidas foi apresentado após uma reunião da presidente da câmara com a administração da Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Equipa Regional de Apoio e Acompanhamento da ARS Norte e médicos especialistas em Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Montalegre, na qual foram analisadas as condições para a fixação destes profissionais no concelho.

HOMEM MORRE EM DESPISTE NA EN2

CHAVES

Um homem, de 58 anos, residente no concelho de Boticas, morreu em despiste de um veículo ligeiro na Estrada Nacional (EN) 2.

Segundo o comandante dos bombeiros de Vidago, Bruno Henriques, "o acidente ocorreu em Vilarinho das Paranheiras e o óbito foi declarado no local pela equipa médica da VMER de Chaves".

O acidente aconteceu na sexta-feira (21) e o alerta foi dado às 15h44. Para o local foram mobilizados 12 operacionais, apoiados por quatro veículos, entre os quais os bombeiros de Vidago e a equipa da VMER de Chaves.

Militares do Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação da GNR vão investigar as causas do despiste fatal.

MF

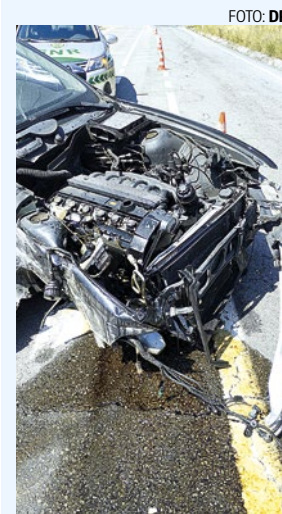



FOTO: DR

CHAVES

JARDIM NA COBERTURA DO MUSEU DAS TERMAS RECEBE LUZ VERDE

O concurso para a empreitada é lançado este mês e o autarca espera que as obras se iniciem ainda este ano

OLGA TELO CORDEIRO

Foi na reunião de câmara descentralizada em Santo António de Monforte que o autarca flaviense adiantou que o projeto para criação de um jardim na cobertura do Museu das Termas Romanas tinha recebido parecer favorável do instituto Património Cultural, necessário para o projeto avançar, já que as termas medicinais estão classificadas como Monumento Nacional.

"É com muita satisfação que anunciamos que vai avançar, depois de um processo muito exigente relativamente ao projeto de requalificação da cobertura do Museu", afirmou o presidente do Município, Nuno Vaz, que diz que "agora está tudo em condições para se dar todos os passos" para que o espaço "seja devolvido aos flavienses e aos turistas".

O próprio edifício teve muitos problemas ligados à condensação e filtração de água, que atrasaram a abertura da unidade museológica. Por esse mesmo motivo, a melhor solução para a praça em frente ao tribunal é criar um jardim, devido à presença de vários respiradouros para as águas termais que atingem os 65 graus, estruturas que vão ser integradas na intervenção e não poderão ser tapadas. "Não podemos, com este projeto, estar a prejudicar a intervenção de sucesso de reabilitação" do balneário termal, afirma, destacando que "há um conjunto de condicionantes a que terá de obedecer", e que levaram a fase de projeto a prolongar-se por mais de dois anos.

A câmara lançou um concurso de ideias e o espaço será requalificado com base no projeto vencedor, criando-se um lugar ajardinado, com vários equipamentos destinados à fruição dos cidadãos. "Será mais um centro da cidade, também com potencial de ser ambientalmente amigo e urbanisticamente atrativo", destaca Nuno Vaz.

O investimento ronda os 760 mil euros e o procedimento concursal abre em breve. "Esperamos que o concurso público decorra de forma célere e que possamos ter ainda este ano obra no terreno", vinca.

As termas medicinais figuram entre as mais bem conservadas da época romana na Península Ibérica e entre as maiores do Império Romano e foram descobertas em 2006, durante escavações para um parque de estacionamento subterrâneo projetado para o Largo do Arrabalde.

FOTO: OTC

INVESTIMENTO É DE 760 MIL EUROS

ESCOLA SUPERIOR

Na reunião foi ainda aprovada a permuta de terrenos com um privado para concretizar a cedência ao Instituto Politécnico de Bragança (IPB) para construção das futuras instalações da Escola Superior de Hotelaria e Turismo e um centro de investigação, localizados junto à residência de estudantes, que já está a ser construída em Outeiro Seco, um investimento próximo de 5 milhões de euros. O município tinha alguma área disponível, mas precisava de mais "para criar uma bolsa de terrenos" que espera ceder em setembro, sendo esta a última parcela, de 11 mil metros, destinada à construção do Campus da Água. O IPB já está a desenvolver o projeto urbanístico daquele que o autarca considerou "dos projetos mais importantes e estratégicos para a região".

Foi ainda aprovado um apoio de 80 mil euros à escola Geração de Talentos de Talentos de Chaves, que tem cerca de 150 crianças e jovens em formação.

Da parte do presidente da junta de freguesia não houve pedidos dirigidos ao executivo municipal, mas garante que as necessidades da freguesia já "foram dadas ao conhecimento do senhor presidente", nomeadamente o desejo de melhoria do piso da estrada para Chaves "que está muito deteriorada devido ao saneamento", obra que "está prometida, veremos depois".

RI 19 JÁ FORMOU 140 SOLDADOS RECRUTAS ESTE ANO

CHAVES

Mais 25 recrutas realizaram, sexta-feira (21), o juramento de bandeira no Regimento de Infantaria 19, depois de terminado o curso de formação.

Mas nos três cursos concluídos este ano, já completaram a formação inicial na unidade de infantaria de Chaves cerca de 140 soldados, um número que deixa satisfeito o comandante do RI 19, Cor. Mendes Cavaco. "É um número muito interessante, sendo que o primeiro curso teve 91", referiu.

Dos formandos neste terceiro curso, 21 vão, daqui a algumas semanas, integrar o contingente especial, para o curso de operações especiais em Lamego.

Para o comandante da unidade "as medidas de atração de jovens, por parte do exército, vão funcionando paulatinamente", destacando incentivos como a possibilidade de ingresso no quadro permanente de praças e num regime de contrato de longa duração, vagas nas universidades e de acesso aos cursos das forças de segurança.

O comandante da Brigada de Reação Rápida, Brigadeiro-General Felisberto Matias, que marcou presença na cerimónia destacou que "é muito importante" a entrada destes jovens no exército. "As Forças Armadas veem na pessoa em si o elemento mais importante na estrutura militar", afirmou, destacando a presença de "familiares e amigos a darem força", "foi uma cerimónia muito forte e muito cheia de emoção".

De Lisboa para assistir a este juramento de bandeira, Carla Rodrigues, mãe de um dos recrutas, achou a cerimónia "muito bonita". "Há muitos anos que não presenciava, mas esta é especial porque é o meu filho", afirma, garantindo que a família estará em todos os momentos importantes em que o jovem cumprir mais etapas de um sonho antigo. "Desde pequeno que sempre disse que queria seguir a carreira militar. É o que ele quer, e tem o nosso apoio".

FOTO: OTC

O PRIMEIRO CURSO TEVE 91 RECRUTAS

Já Lúcia Figueiredo viajou de Tondela para acompanhar esta cerimónia em que o sobrinho jurou bandeira. "Para o futuro dele é muito bom, foi uma cerimónia bonita", afirma. Chaves foi a opção devido à especialização que depois quer seguir e "gostou de estar aqui, e sente-se com capacidade para continuar", diz, apoiando a escolha do sobrinho, por ser importante também "para o próprio crescimento pessoal".

OLGA TELO CORDEIRO

CHAVES

CONCURSO DE VINHOS PREMEIA DIVERSIDADE E VITALIDADE DA PRODUÇÃO

FOTO: OTC

130 VINHOS ESTIVERAM A CONCURSO

Quinta do Castelo, de Chaves, e Terras de Mogadouro receberam o Prémio Prestígio

OLGA TELO CORDEIRO

Foram entregues 42 medalhas de ouro, duas de prestígio e uma de imagem a vinhos da região de Trás-os-Montes, numa cerimónia que decorreu junto ao castelo de Chaves.

A Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes (CVRTM) destaca a diversidade e qualidade dos 130 vinhos a concurso, de 38 produtores. "Demonstra a enorme vitalidade que os produtores de vinho põem na sua atividade, promovendo este território", frisou Francisco Pavão, presidente da CVRTM.

A escolha, neste 13º concurso, não foi fácil para o júri que foi presidido por Eduardo Abade, e que transmitiu que "os vinhos eram extraordinários". "Estamos limitados ao número de prémios a atribuir, mas as pontuações foram extremamente altas, o que mostra a grande qualidade dos vinhos de Trás-os-Montes, que tem vindo a aumentar nos últimos anos", sublinhou Francisco Pavão, referindo que muitos são também premiados em concursos nacionais e internacionais.

Um dos prémios Prestige foi entregue à Quinta do Castelo Chaves, grande reserva branco. Isolino Marçal começou a produzir este vinho na encosta das eiras de São Lourenço há cerca de uma década e confessou que "não estava à espera" da distinção, acrescentando que o produto é fruto de "muito amor e carinho", mas também da presença de xisto e granito no solo, que influenciam a temperatura. O vinho Terras de Mogadouro, tinto Reserva, recebeu o outro prémio Prestige para melhor vinho, além de mais nove medalhas de ouro. Já a distinção imagem foi atribuída ao Flor do Tua Reserva Tinto, da Costa Boal (Mirandela).

EXCESSO DE VINHO

Francisco Pavão, que reconhece que há um excesso de vinho em stock, o que "acontece também em Trás-os-Montes", considera a situação "preocupante numa região que precisa de valorizar os seus produtos e pagar bem aos produtores". "Temos vindo a acompanhar a situação com a tutela com grande preocupação".

A exportação representa atualmente 20% do volume de vinhos da região vendidos.

MÉXICO ABRE PORTAS A EMPRESÁRIOS DO ALTO TÂMEGA E BARROSO

CHAVES

A Câmara do Comércio e Indústria Luso-Mexicana (CCILM) e a Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso (CIMAT) assinaram um protocolo que visa "criar sinergias entre as duas entidades", estimulando a internacionalização de empresas da área agrícola.

Numa sessão sobre "Oportunidades de Internacionalização no Setor do Agronegócio no México", que aconteceu em Chaves, na quarta-feira (19), foram discutidas as potencialidades do mercado do país da América Latina para as empresas do cluster agroalimentar e agroindústria.

O presidente interino da CCILM considera que o quinto projeto de internacionalização da entidade, designado "Portugal Connect", "pode ser uma boa oportunidade para ir para o México explorar negócios". Jorge Alberto Yarte-Sada espera que empresas produtoras, transformadoras e de inovação no setor possam inscrever-se no projeto, que será dirigido "a empresas de produtos finais que queiram colocá-los nas prateleiras mexicanas", mas aquilo que mais necessitam "é de empresas de transformação alimentar e de agronegócio, que permitam modernizar e inovar o campo no México". Uma das áreas de interesse é a rega, já que o México atravessa uma situação de seca.

Tendo já trabalhado para uma empresa de Chaves, mostra-se conhecedor da realidade da região, que diz ser "uma terra fértil, mas dura, onde as coisas não aparecem sozinhas, há que trabalhá-las". Assim, acredita que "o empenho e dedicação desta região encaixam perfeitamente no projeto".

Além de referir que o México "é um grande mercado" com 127 milhões de habitantes, que fatura 1,8 mil milhões de dólares no ramo agrícola e tem o maior PIB da América Latina, o presidente interino do CCILM também realçou que é "business friendly", já que há um acordo de livre comércio entre o México e a União Europeia, "que reduz muitas barreiras alfandegárias".

O embaixador do México em Portugal, Bruno Figueroa, que participou na sessão à distância, destacou o atual "interesse mútuo de ambos os países". Um dos exemplos é que por mês abre um novo restaurante mexicano no nosso país, destacando também o caso da portuguesa Mota-Engil que é o principal grupo empresarial luso naquele país "responsável por projetos estratégicos de desenvolvimento", como construção de linhas ferroviárias, estações de metro, e terminais multiusos em portos importantes.

"O nosso objetivo é fazer de Portugal o primeiro ponto de entrada na Europa de turistas, empresários e estudantes mexicanos", afirmou, acrescentando que o México já é o segundo maior parceiro comercial de Portugal na América Latina a seguir ao Brasil, pelo que "existe um grande potencial para aumentar os fluxos de bens e serviços em ambas as direções".

Sendo uma bio-região e com uma área de Património Agrícola Mundial, para a CIMAT os "produtos que podem vir a ser exportados", em particular para nichos de mercado, seriam o azeite, mel, vinho, castanha e carne, e vai agora tentar mobilizar empresas dos seis concelhos que abrange. "Este é um projeto que não é fácil, mas que abraçamos com todo o carinho, é uma oportunidade de as nossas empresas se internacionalizarem", sustenta o secretário executivo da CIMAT, José Diegas, que acrescenta que o território também tem empresas na área da inovação neste setor. "É importante que as associações empresariais que estiveram presentes possam divulgar o projeto junto dos associados e interessar-se por este mercado".

O Portugal Connect é um projeto a dois anos, podendo os empresários da região ser apoiados em 50% do investimento, através de fundos europeus.

OLGA TELO CORDEIRO

FOTO: OTC

EMPRESÁRIOS PODEM SER APOIADOS EM 50% DO INVESTIMENTO

BREVES

CHAVES

►O Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA) inaugurou, a 18 de junho, a exposição "Fernando Lanhas - O Homem é fenómeno magistral". A mostra, organizada no âmbito da cooperação entre o Município e a Fundação Serralves, integra o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves e estará patente até ao dia 12 de janeiro de 2025, podendo ser visitada de terça a domingo, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 18h30.

BOTICAS

►O município partilhou a abertura das candidaturas para o "Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas" cujos objetivos passam por "promover práticas de voluntariado juvenil no âmbito da preservação da natureza, florestas e respetivos ecossistemas, através da sensibilização das populações em geral, bem como da prevenção contra os incêndios florestais e outras catástrofes com impacto ambiental". Podem inscrever-se jovens entre os 14 e os 30 anos.

MONTALEGRE

►O Auditório Municipal vai receber a peça de teatro "Feliz Aniversário" a 28 e 29 de junho. A comédia vai contar com as atuações de João Baião, Bruna Andrade, Fernando Gomes, Cristina Oliveira, Heitor Lourenço e Joana França. Para informação e reservas, contactar o Ecomuseu do Barroso, através do número 276 510 200.

RIBEIRA DE PENA

►A Feira do Linho de Ribeira de Pena – Mostra de Produtos Locais vai regressar de 2 a 4 de agosto. O município informou, nas redes sociais, aos interessados, que estão a decorrer as inscrições até dia 12 de julho de 2024. As inscrições podem ser realizadas presencialmente no Gabinete de Apoio à Presidência, nas instalações da Biblioteca Municipal e na Casa da Torre em Cerva ou pela internet.

UMA GERAÇÃO MAIS VELHA VISTA PELA LENTE DOS MAIS NOVOS

TÂNIA SOARES

▶ PEDRAS SALGADAS

FOTO: TS

PROJETO PILOTO NASCEU DE UMA TURMA DO 8º ANO

A sorrir ou com um ar mais sério, com mais ou menos adornos, a olhar para a câmara ou com um olhar mais fugaz. É assim que dezenas de idosos do Hotel Sénior das Romanas estão representados em "Retratos de Sabedoria", que estão agora expostos no Pavilhão Desportivo de Pedras Salgadas.

A iniciativa, que juntou os mais novos aos mais velhos, surgiu no contexto da disciplina de Domínios de Autodomínio Curricular (DAC) numa turma do 8º ano, da Escola Básica de Pedras Salgadas. Os alunos decidiram fazer um trabalho com uma geração mais velha e escolheram o Hotel Sénior das Romanas para o concretizar. Assim, explica Paulo Pimenta, diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Pouca de Aguiar, "durante o ano letivo, visitaram os idosos e tiraram as fotografias, que depois trabalharam com o professor Lino". Professor esse que confessa, no entanto, "que o mais importante não está visível: a forma como os miúdos reagiram, se dedicaram e partilharam a diferença de idades com estas pessoas". Lino Silva revela que o essencial deste projeto passou por "tirá-los da escola", porque permitir que as crianças tenham estas experiências, com pessoas que não conhecem, "é sempre desafiador".

André tem 13 anos e foi um dos protagonistas desta iniciativa. À VTM conta que visitou os idosos, perguntou-lhes "como é que eles estavam" e diz que este projeto "foi bom porque aprendemos a lidar melhor com os idosos". Agora, ao ver o resultado final, confessa que se sente orgulhoso. Paulo Pimenta também admite que "os alunos ficaram extremamente entusiasmados e quando viram o resultado final, mais contentes ficaram".

E não foram os únicos. Dos idosos que estão agora a ver os retratos, alguns deles contam que "foi uma alegria tê-los lá" porque "brincamos, jogamos e dançamos". "Foi muito engraçado e bonito", diz Carminho Cervo. Também António Roxo, com 87 anos, confessa que a iniciativa foi muito pessoal para si, porque uma das meninas que lá estava era sua neta, que quando o viu "correu logo" para o seu abraço. Estas visitas, diz, "são lindas" e no fim "cria-se uma relação" com estas crianças.

A marcar presença também está Rafael de 13 anos, que embora não tenha trabalhado num retrato, fez as visitas ao Hotel Sénior, onde "falei com um senhor que foi para a guerra e fiquei lá a ouvir as histórias dele". Esta troca de convívio e de companhia, afirma a presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, permite "mostrar aos mais velhos que a vida ainda está aí para se viver e aos mais novos, a transmissão de valores que os mais velhos carregam com eles". Ana Rita Dias reforça ainda a importância do projeto num território, que "infelizmente está cada vez mais envelhecido", porque "por muito que as pessoas estejam rodeadas de gente, a solidão acontece porque lhes falta alguém que converse daquilo que eles gostem de falar".

A diretora do Hotel Sénior das Romanas, Isabel Carvalho, confessa que "para nós, é sempre uma alegria" fazer parte destas iniciativas e que isso é visível nos "sorrisos estampados" dos idosos, que ficam "sempre muito felizes ao interagir com crianças". Tanto a responsável como a diretora desta turma, Isabel Vilela, garantem haver vontade de fazer este projeto continuar no futuro. ■

BOMBEIROS COMEMORAM DIA DO PADROEIRO COM NOVA AMBULÂNCIA

▶ VALPAÇOS

FOTO: OTC

Para celebrar o São João, padroeiro dos Bombeiros de Salvação Pública de Valpaços, no sábado (22), foi benzida uma nova viatura da corporação. Trata-se de uma ambulância de socorro. "É um veículo novo, adquirido numa parceria com o município de Valpaços, com um valor bastante elevado", referiu o comandante da corporação, Luís Nogueira. A ambulância vem substituir outra, com 700 mil quilómetros. "Já está em fim de vida e temos de a retirar do serviço", esclarece, até porque quando há falhas nas urgências de Chaves as deslocações são muito maiores, muitas vezes para fora do distrito, como aconteceu no final do ano passado.

Em breve a corporação espera receber outra viatura, um Veículo Florestal de Combate a Incêndios (VFCI), que será atribuída pelo Governo.

Também a marcar este dia, foram entregues várias distinções a bombeiros, que completaram 10, 25 e 30 anos de atividade, nomeadamente o comandante, e feita homenagem a um bombeiro que se vai reformar em breve.

"É um dia importante e carregado de simbolismo, à noite há uma marcha luminosa pela cidade, com um desfile motorizado e apeado dos bombeiros, que levam os archotes na mão, isso já é feito há muitos anos, que eu me recorde pelo menos há 40 anos", explica Luís Nogueira.

No mesmo dia, foram promovidos quatro estagiários a bombeiros, contando atualmente a corporação com 65 elementos no quadro ativo. ■

OLGA TELO CORDEIRO

ARTISTAS FRANCESES RADICAM-SE NA CIDADE FLAVIENSE

OLGA TELO CORDEIRO

Primeiro mudou-se Jorge Espanha, que decidiu vir morar para o local onde estão as raízes da família. O empresário nasceu em França, e vivia na Polinésia quando decidiu mudar-se para Chaves. A mulher, Hélène Rottier, veio primeiro conhecer a região. "Chaves foi a primeira cidade que conheci em Portugal, viajei de carro, e achei uma maravilha", afirma. Depois acabou por ficar, tendo aqui fixado residência há poucos meses, e diz-se mesmo apaixonada por Portugal.

Começou por se dedicar à pintura, mas há 10 anos que se dedica a fotografar pormenores de localidades onde viveu e por onde passou, inspirando-se no abstracionismo geométrico, e a exposição retrospetiva deste percurso está a ser apresentada pela primeira vez no Posto de Turismo do Alto Tâmega, em Chaves, incluindo fotografias da cidade a que passou a chamar casa, bem como de Boticas, Lisboa ou Porto. Mas não se espere encontrar monumentos ou paisagens nestes cerca de 70 trabalhos. À primeira vista podem até parecer pinturas, mas são "retratos" de paredes, cartazes ou mesmo do chão. "São detalhes que me tocam, me encantam e quero partilhar com as pessoas. Gosto muito de contemplar, vejo detalhes numa mancha de pintura no chão ou uma marca de obras", diz à VTM a artista, já em português. Os seus olhos e a sensibilidade são atraídos por pormenores, que normalmente passam despercebidos à maioria, mas resultam numa composição multicolorida.

FOTO: OTC

HÉLÈNE ROTTIER E JORGE ESPANHA

O tema da mostra é "O artista é a cidade", já que tudo o que apresentado é "feito" pela cidade. A exposição conta a história da viagem que começou em Los Angeles, seguiu para o Taiti, e Portugal.

No exterior, os visitantes são recebidos pela primeira peça elaborada por Jorge Espanha em Chaves, um tiki em aço, com 700 quilos. "Vai depois para outras exposições (no Algarve, Espanha e França), mas queria que antes fosse mostrada pela primeira vez aqui em Chaves", conta, estando já a trabalhar na conceção de outras peças, nomeadamente uma dedicada à cidade flaviense, que os acolheu.

"Estamos tão bem em Chaves, que pretendemos ficar cá", assume Jorge, que se mudou há cerca de um ano. Também Hélène diz que "a cidade é muito bonita, é um prazer viver aqui, passear ao lado do Tâmega, ver os edifícios históricos, é um ambiente incrível, também graças às pessoas", diz, sentindo-se bem acolhida e, ao mesmo tempo, inspirada, pois afirma que "viver em Portugal alimenta a minha inspiração. "Posso passear, pensar e contemplar as coisas, e a luz é incrível, com sol ou com nuvens. Todos os dias vou descobrindo coisas novas", frisa.

A exposição com peças do casal de artistas está patente até ao dia 30.■

CONFRARIA DO COVILHETE

Treinador da seleção de andebol entronizado confrade

P. 13

FESTAS DA CIDADE

Noite de São João "esgotou" centro histórico

P. 14

VÁRIAS ENTIDADES

UTAD integra projeto para valorizar a caça maior

P. 12

MORADORES PREOCUPADOS COM ACESSO A "NOVAS CASAS" NA VILA CAMPOS

Defendem que o acesso à construção e depois às moradias deve ser feito por outro local. Empresa revela que o projeto "está licenciado". Autarquia já reuniu com moradores e mostra-se disponível para esclarecer dúvidas que persistam

FOTO: MF

MORADORES RECLAMAM PARTE DE UM TERRENO QUE CONFRONTA COM A QUINTA

MÁRCIA FERNANDES

Os moradores da Urbanização Vila Campos, em Vila Real, estão preocupados com o acesso ao loteamento Quinta do Cantos, onde serão construídas sete moradias unifamiliares.

Um dos moradores, Pedro Matos, disse à VTM que aquilo que está em causa "não é construção das moradias, mas sim o acesso a essas mesmas moradias".

"Quando comprámos as nossas casas, o pressuposto era que a urbanização seria fechada. Com o novo loteamento que irá nascer, os moradores vão aceder às casas pela nossa urbanização e nós estamos contra esse acesso, porque as infraestruturas foram projetadas para 75 lotes. Com esse aumento de moradores vamos ter uma sobrecarga no saneamento e águas pluviais".

António Pinto mora na Urbanização Vila Campos há 23 anos e também está apreensivo com a nova construção que já foi aprovada pela autarquia. "Estou preocupado, porque quando comprei aqui um lote, depreendi que aquilo que estava no desenho seria cumprido. Todas as infraestruturas foram feitas para um determinado número de moradias, que agora vão aumentar bastante", afirmou, adiantando que "não me incomoda que façam as casas, agora devem fazer a entrada por outro local".

Além disso, também "nos incomoda é terem avançado com o projeto da urbanização sem ninguém nos ouvir".

Outro aspeto focado é uma faixa de terreno que os moradores reclamam como sua. "Querem utilizar uma faixa de terreno que nós sempre cuidamos. Há mais de 20 anos que cuidamos do espaço e plantamos árvores, pelo que reclamamos a faixa de terreno como nossa por usucapião".

Outro morador, Pedro Gracias, sente que estão a "violar as nossas expectativas", já que "pagamos os terrenos mais caros no pressuposto que a urbanização teria uma determinada capacidade e sentimos que esse direito que pagamos está a ser violado".

Outro receio é que seja aberto um precedente. "A partir deste exemplo, podem surgir novas construções e tudo pode vir a desaguar no loteamento. Não queremos que isto seja uma ilha, defendemos que isto tenha vida, mas também não aceitamos ter uma pressão urbanística acima do que estava previsto e que foi paga por nós".

"Parece-me que aqui está um abuso dos nossos direitos e uma violação da lei", acrescentou.

À VTM, o vereador com o pelouro do urbanismo, Adriano Sousa, explicou que já reuniram com os moradores e "clarificaram a situação". "Estamos disponíveis para esclarecer algumas dúvidas que persistam. Os moradores podem vir consultar o processo de loteamento", esclareceu, lembrando que a autarquia "não tem qualquer poder sobre a propriedade privada do terreno".

Fonte da empresa responsável pela obra esclarece que a "confrontação poente da 'Quinta dos Cantos' é feita com espaço integrado em domínio público, nomeadamente a rua de acesso aos lotes, sob gestão do município de Vila Real".

A mesma fonte admite que a obra "pode criar algum transtorno ao normal quotidiano dos atuais moradores", no entanto, a mesma "é feita através do arruamento público comum às duas urbanizações, que pelo seu perfil possibilita a circulação e convivência em segurança de moradores, veículos e pessoas envolvidas na obra".

A empresa acrescentou ainda que solicitou à Câmara de Vila Real a ocupação do espaço público, que "é necessário e imprescindível à execução dos trabalhos, e será desocupado o mais breve possível".

MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA E DE INOVAÇÃO

TÂNIA SOARES

A Escola Diogo Cão celebrou, na quinta-feira (20), 50 anos de história. O polivalente do estabelecimento de ensino transformou-se para dar palco ao evento, a que assistiram mais de uma centena de pessoas.

Depois de uma breve apresentação da história da Escola Diogo Cão, alunos do 3º e 4º ano da Escola Corgo fizeram entoar na sala as suas vozes numa canção que valeu, no final, as palmas e assobios alegres do público. Uma das meninas que lá estava é neta de Fátima Picão, que é uma das poucas professoras que fazem parte da história desta escola, desde o início. No ano letivo 1973/1974 foi eleita para a Comissão de Gestão, depois do 25 de abril. Festejar o meio século deste estabelecimento é muito nostálgico para a agora reformada. "Há 50 anos estava a trabalhar nesta escola grávida e, foi neste dia que o meu filho nasceu", contou, acrescentando que encarava a Escola Diogo Cão como "uma segunda casa, onde passava a maior parte do meu tempo".

João Penagil foi docente durante 30 anos nesta escola e admitiu que é "muito gratificante encontrar ex-alunos na rua que dizem o quanto gostaram de andar aqui". O ex-professor de História afirmou que a Escola Diogo Cão, apesar de "estar degradada" e precisar "de uma intervenção mais profunda", é "uma referência, tendo sido inovadora em vários aspetos". No mesmo sentido, Zélia Nunes, professora de português e inglês desde 1991 disse que a escola "foi evoluindo" e "acompanhando a evolução que o ensino sofreu".

Todos os docentes admitiram que há ainda vários desafios a enfrentar no futuro, como por exemplo, a cada vez maior presença da tecnologia e o desenvolvimento da Inteligência Artificial, mas também concordaram que a escola "vai continuar a ser fundamental", até porque é onde os alunos "aprendem a ser gente, a ser cidadãos do mundo".

"Esta escola marca aquilo que é a democracia nas escolas e na cidade propriamente dita"

ARMANDO FÉLIX

"A escola acompanhou a evolução que o ensino sofreu, tendo sido pioneira em vários campos"

ZÉLIA NUNES

FOTO: TS

EVENTO CONTOU COM CENTENAS DE PESSOAS

Armando Félix, diretor do Agrupamento de Escolas Diogo Cão também não teve medo em assumir o que ainda há para melhorar. "As salas de aula são quase as mesmas, não possuem os ambientes de aprendizagem visualmente mais estimulantes e atrativos e o conforto nem sempre é o melhor", disse. Mas, acrescentou, "apesar disso não baixamos os braços, muito menos nos acomodamos, pelo contrário: mobilizamo-nos para que isso não constituísse um impedimento ou um obstáculo".

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, discursou na abertura das celebrações e fez questão de relembrar que a Escola Digo Cão foi onde ele próprio estudou, assim como a irmã e agora a sua filha, Beatriz. Assim, num tom pessoal, deu os parabéns à escola, dizendo que nunca imaginou que "quando, há muitos anos, entrei aqui como um aluno, que hoje aqui estaria como presidente da Câmara Municipal".

O diretor, Armando Félix, disse ainda que esta escola é um "marco histórico na cidade de Vila Real porque, com o chegar da Revolução, marca aquilo que é a democracia nas escolas e na cidade propriamente dita". Aos dias de hoje, o responsável acrescentou que "a escola deve ter um papel de educação cívica relativamente aos seus alunos e prepará-los para aquilo que é a sociedade e para aquilo que é o futuro". No fim, deixou um desejo: "que nos próximos 50 anos se possa continuar um trilho de sucesso".

RICARDO RIBEIRO E TERESINHA LANDEIRO NOS "CONCERTOS DE VERÃO"

Para o verão, o Teatro de Vila Real propõe 50 espetáculos, desde concertos, atividades de rua, um curso de teatro e de dança contemporânea. Haverá ainda uma ópera e cinema ao ar livre.

Entre julho e agosto, o teatro recebe o programa "Do Lado do Verão", que arranca a 6 de julho com o concerto da brasileira Juliana Linhares, uma "cantora que está a explodir" no Brasil. "Ela inspirou-se nas tradições musicais do nordeste brasileiro e o seu álbum está a ter um forte impacto", disse o diretor do teatro, Rui Araújo.

No auditório exterior, vão subir ao placo a moçambicana que reside em Portugal Selma Uamusse, a espanhola Valeria Castro e os fadistas portugueses Teresinha Landeiro e Ricardo Ribeiro. "Este programa permite revisitar culturas artísticas de outros países".

De regresso ao centro histórico da cidade está o "Arruada – Ciclo de Artes de Rua", que vai decorrer aos fins de semana de julho em locais como a Vila Velha, o largo da Capela Nova e a Avenida Carvalho Araújo.

Mara Minhava, vereadora com o pelouro da Cultura, referiu que o objetivo é trazer as pessoas para a rua e colocá-las em contacto com a arte, mas também divulgar o património arquitetónico da cidade. "É uma forma de tirarmos as pessoas de casa e fazer programas em família, apreciarem espetáculos e, ao mesmo tempo, estamos a contribuir para favorecer o comércio tradicional".

De destacar que a maioria destes espetáculos ocorrem aos sábados de manhã.

A programação do "Arruada" inclui espetáculos das companhias espanholas Nueveuno Circo, Rauxa, Vaivén Circo, Mireia Miracle, Ertza, e André Rios, ainda do coletivo Glovo e Daniel Rodrigues (Portugal e Espanha) e dos projetos portugueses EZ, Boca de Cão, Teatro de Montemuro e Palmilha Dentada, Monotrux, Teatro do Mar e Radar 360º.

Em agosto haverá a terceira edição do Hip Hop Fest Vila Real, uma iniciativa dedicada aos 'rappers' e 'hip-hoppers' locais.

Em setembro, o destaque vai para o festival de dança contemporânea "Algures a Nordeste", com espetáculos das companhias Olga Roriz, Paulo Ribeiro, Quorum Ballet e Intranzyt, e a estreia da ópera "Acis e Galatea", numa coprodução entre o teatro e a Fundação da Casa de Mateus.

Rui Santos, presidente da autarquia, sublinhou que todos estes espetáculos "são gratuitos".

"O teatro preparou um programa muito diversificado, com variadas formas de desfrutar do verão, com espetáculos para todas as idades. Os 20 anos do Teatro continuam a ser comemorados com espetáculos de grande qualidade, de âmbito internacional, nacional e local".

O autarca afirmou ainda que o teatro "mantém uma atividade intensa, porque significa economia, turismo, atratividade, animação e entretenimento".

MÁRCIA FERNANDES

UTAD INTEGRA PROJETO QUE PRETENDE VALORIZAR CAÇA MAIOR

FOTO: MF

MÁRCIA FERNANDES

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Clube Português de Monteiros (CPM), a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) são parceiros no projeto C-4ASES, que pretende acrescentar valor à caça maior, que continua "sem ser devidamente aproveitada no país".

Essa é a convicção de Artur Torres Pereira, presidente do CPM, que defende a valorização deste recurso que existe sobretudo no interior.

"Queremos sensibilizar entidades, autarquias, associações do setor para atuarmos todos juntos para podermos fazer da caça uma atividade com incidência económica nas bases locais e regionais. E também para cumprir a sua função social de criar riqueza e emprego com impacto económico nas regiões".

Artur Torres Pereira deu como exemplo a vizinha Espanha, que consegue criar valor neste setor. "Os espanhóis valorizam muito a caça, um setor que vale 6,2 milhões de euros. Só para termos a noção, as verbas da Política Agrícola Comum (PAC) para Portugal até 2027 são 6,9 milhões de euros. Portanto, estes números mostram-nos que os espanhóis valorizam muito a carne de caça".

Deu ainda como exemplo a região espanhola da Extremadura em que a indústria da caça vale 100 milhões de euros por ano. "Este é um recurso alimentar de enorme qualidade que Portugal tem ignorado e a Espanha tem aproveitado, pois a maioria dos animais abatidos em Portugal são transportados para Espanha, e a respetiva carne depois comercializada para toda a Europa".

Ou seja, esta riqueza do nosso país "acaba por ser levada pelos espanhóis que ficam com o valor acrescentado desta cadeia, que nós queremos inverter".

Artur Torres Pereira diz que estas reuniões com os parceiros "são mais um passo para colocar a caça no rol das atividades não só economicamente produtivas e rentáveis, mas também podem criar uma função social de criar riqueza e empregos em zonas mais desfavorecidas do interior".

Acrescentou ainda que tem a função de coesão territorial ao privilegiar as zonas do interior, que é onde efetivamente existe a caça e onde ela pode ser economicamente aproveitada".

Por último, o mesmo responsável disse que o objetivo "é explicar como podemos consolidar a cadeia de valor da caça em favor de Portugal e dos portugueses".

> ***"A caça é levada pelos espanhóis que ficam com o valor acrescentado desta cadeia, e é isso que queremos inverter"***
>
> **ARTUR TORRES PEREIRA**
> PRESIDENTE DO CPM

CONFRARIA DO COVILHETE CONTA COM MAIS 13 "EMBAIXADORES"

OLGA TELO CORDEIRO

A Fundação Casa de Mateus foi o local escolhido para receber, no sábado (22), o oitavo capítulo da Confraria do Covilhete, que passou a incluir 13 novos "embaixadores" desta iguaria, um dos ex-libris gastronómicos de Vila Real.

Quando passam 10 anos da criação da Confraria, Hilário Oliveira,juiz desta entidade, diz que se pretendia "realçar este momento", num sítio "único". "A confraria está cada vez mais forte e o covilhete de Vila Real está a ser alavancado pelo mundo", acrescentou. Atualmente são já 130 os confrades deste grupo gastronómico.

Como confrade número um, Hilário Oliveira recebeu a distinção de Confrade de Honra, assim como João Leite Gomes.

O juiz da confraria diz que para integrar este grupo escolhem "pessoas apaixonadas por Vila Real e pelo covilhete, porque é único".

Como confrades noviços foram entronizados Adriano Tavares, Alexandre Favaios, António Rodrigues, Cristina Cordeiro, Domingos Esteves, João Lino, Jorge Machado, Miguel Fontes, Luís Rebelo, Manuel Ferreira, Paulo Reis Mourão e Teresa Albuquerque.

Também integrou a confraria Paulo Pereira, selecionador nacional de andebol, que voltou a colocar Portugal nos grandes palcos europeus e levou a Seleção Nacional aos Jogos Olímpicos, pela primeira vez na história. O treinador diz que, devido aos torneios de tribol, visita muitas vezes Vila Real. "Nasci aqui ao lado e sinto-me próximo da forma de estar dos vila-realenses" e garantiu que aceitou o convite de imediato. "É com um prazer enorme que estou aqui. Se nos podermos associar a algo que faz parte da terra, nunca podemos dizer que não, ainda por cima os covilhetes são bons", afirmou. O selecionador comprometeu-se continuar a "falar bem do país e do que a ele está associado, gastronomia incluída".

Na cerimónia marcaram presença cerca de 40 confrarias gastronómicas, "um recorde", não só de todo o país, como de Itália e Espanha.■

FOTO: OTC

ESTIVERAM PRESENTES 40 CONFRARIAS GASTRONÓMICAS

ROCK NORDESTE ANIMOU AS NOITES NO PARQUE CORGO

Muita gente passou pelo Parque Corgo para assistir aos concertos do Rock Nordeste, que celebra o melhor da música de expressão portuguesa.

A noite de sexta-feira abriu com o grupo vila-realense Can Cun, que encheu o palco exterior do Teatro. Seguiu-se Emmy Curl, a artista natural de Vila Real, que apresentou temas do seu mais recente álbum "Pastoral", em que Emmy se inspirou nas serras de Trás-os-Montes e na natureza.

Depois, foi a vez de Paus e Caos subir ao palco, e a noite encerrou ao som de KYD3N.

O sábado levou mais gente ao recinto do festival como já era expectável. Os concertos começaram à tarde, com a atuação de Ezequiel. Seguiu-se Little Hands, que apresentou os clássicos blues até ao funk e à fusão. E a noite começou ao som de Let the Jam Roll, que atuaram no palco exterior do Teatro.

A brasileira Mallu Magalhães atuou no Parque Corgo e contagiou o público com o seu estilo folk e pop rock, um estilo inconfundível que trouxe novamente a artista brasileira a Vila Real, onde voltou a encantar a planteia com a sua voz doce.

Atuaram ainda a banda Conferência Inferno, Branko e o festival fechou ao som dos Electric Shoes, num concerto que se prolongou pela madrugada.

Ana Rita veio de Bragança passar o fim de semana com familiares e aproveitou para passar pelo festival. "Hoje (sexta-feira), vim por curiosidade, mas está tudo muito calmo e pouca gente, mas também ainda é cedo. Amanhã, acredito que vai estar mais animado e quero ver a Mallu Magalhães, uma artista que gosto bastante. É a primeira vez que venho, estou a gostar do ambiente e o facto de ser gratuito também ajuda a trazer mais jovens".

Mara Minhava, vereadora com o pelouro da cultura na Câmara de Vila Real, revelou que o Rock Nordeste "é já uma marca identitária de Vila Real, que traz muita gente não só do concelho, mas também de toda a região. É também uma festa da família em que se vê os pais com os filhos a ouvir música e a jantar no espaço, por exemplo. Quem vem de fora aproveita para conhecer a cidade, o que traz uma boa dinâmica à economia e ao turismo".

Sobre esta edição em concreto, a vereadora fez um balanço "positivo". Foram "dois dias de muita música e de convívio. É um festival pacífico, sem confusões, e o facto de ser gratuito também é um chamariz para as pessoas virem cada vez mais".■

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: MF

EVENTO SURGIU NO FINAL DOS ANOS 80

BREVES

URGÊNCIAS DE MATEUS

►Devido à realização das Corridas, nos próximos dias 29 e 30 de junho, as Urgências de Mateus passam para o Centro de Saúde nº1 (USF Corgo), que fica na Rua Dr. Manuel Cardona, Junto à Escola Diogo Cão. O horário permanece o mesmo, das 08h30 às 19h30, nos dias 29 e 30 de junho.

FESTIVAL FOLCLORE CANTARÉU

►O Festival de Folclore Cantaréu 2024 irá decorrer de 3 a 8 de julho e terá grupos de algumas regiões do país, incluindo os Açores e ainda um grupo Francês. No dia 4 de julho, no anfiteatro frente ao Tribunal, às 21h30, o grupo Açoriano, o francês e o Cantaréu farão a abertura do Festival com a gala das canções de amor. O dia 6 será o ponto alto do evento com os outros grupos a juntarem-se a estes três no festival que vai acontecer na Praça do Município a partir das 21h15.

CONCERTO

►No próximo sábado, às 24h00, na Praça do Municipio, decorre o Link Park Tribute "The Hybrid Theory", depois do fogo de artifício na Avenida Carvalho Araújo.

JOGOS TRADICIONAIS

►De 1 a 5 de julho, a partir das 10h00, a Biblioteca Municipal recebe jogos tradicionais direcionados a crianças do concelho.

EXPOSIÇÃO

►Entre julho e agosto, está patente no Museu de Som e Imagem a exposição "Lanternas Mágicas".

"SOL, MAR E FLORES"

►No Museu da Vila Velha, está patente a exposição "Sol, Mar e Flores", de Agostinho Santos, com curadoria de Felícia de Sousa. A exposição de arte pode ser visitada até dia 27 de agosto e tem entrada livre.

VINHO É "MOTOR DE ARRANQUE" DA REGIÃO

TÂNIA SOARES

Nos dias 20 e 21 de junho, os Claustros do antigo Governo Civil de Vila Real foram palco para mais uma edição do Douro TGV (Turismo, Gastronomia e Vinho). Marcaram presença 62 produtores e pelas bancas passaram centenas de visitantes.

Com música ao vivo, o ambiente foi-se instalando e o espaço ficando cada vez mais cheio. Os produtores começam a esvaziar as suas garrafas, à medida que mais pessoas apareceram de copo na mão para percorrer as bancas. Vítor Freitas é um deles e explica à VTM que veio ao Douro TGV "para conhecer os vinhos da nossa região" e que o evento é importante "para divulgar a nossa cultura".

Entre os produtores, a opinião é unânime. Este evento não é importante "pelo retorno económico", que até "é reduzido", mas antes para "dar a conhecer" os vinhos e produtos da região. Ricardo Paiva está numa das mesas a representar a Quinta da Gingeira, negócio que era dos pais. Estudou Enologia na UTAD e, em 2018, "pegou" no projeto. Agora, na sua segunda participação neste evento, diz que este serve mais para "contexto de publicidade e dar a conhecer, do que propriamente para vendas". Também Isabel Sarmento, da Quinta dos Lagares, diz que o Douro TGV é mais "pelo ambiente, pelo convívio e para mostrar o meu produto".

O orgulho na região e no vinho também está patente tanto em quem vende, como em quem visita. Cármen Mesquita, faz parte da comercialização da marca "Tirone" e afirma que "o vinho faz parte da cultura desde que nasci", acrescentando que este "está no sangue dos vila-realenses", até porque "todas as famílias aqui à volta têm um terreno e cultivam um bocadinho de vinho". Um exemplo disso mesmo é Manuel Osório que veio ao evento enquanto visitante, mas também é produtor. "Acho importante divulgar aquilo que fazemos de melhor: o vinho é o motor de arranque da região, tudo gravita à volta disso", garante, explicando que marcou presença "para experimentar algumas colheitas novas". Da mesma forma, Ricardo Moura, que está em representação da Ceira Wines, afirma que está ali, "em primeiro lugar, porque sou de Vila Real e é sempre bom fazer algo na nossa terra e é sempre uma boa forma de mostrar os nossos vinhos".

Nuno Augusto, presidente do Regia Douro Park, explica que "é extremamente positivo que em Vila Real aconteça todos os anos um evento que possa promover, além fronteiras, estes três vetores (Turismo, Gastronomia e Vinho), que são essenciais para o desenvolvimento da economia, para a fixação de gente no território e para também trazer mais-valias e um valor acrescentado ao Douro e à região".

Numa altura em que se ouvem muitas queixas de viticultores e se revela uma crescente preocupação com a próxima vindima, este evento torna-se ainda mais relevante. Gabriela Canossa é enóloga e está no Douro TGV a representar três marcas diferentes. A profissional diz que "a subsistência dos viticultores no Douro, neste momento, baseia-se na produção própria de vinho" e, aqueles que realmente "vivem disso", estão "muito apreensivos". Assim, é necessário "aumentar o consumo e dar a conhecer este belíssimo produto que todos conhecemos". No mesmo sentido, também Rui Santos, presidente da Câmara de Vila Real, felicita a iniciativa que promove os vinhos e menciona que a "sensibilização do Governo para um problema que temos à porta é decisiva para a consciencialização de um problema que é dos vitivinicultores, da região, do país, e de todos nós".

FOTO: TS

DOURO TGV PROMOVE O MELHOR DA REGIÃO

"É importante dar a conhecer os vinhos da região para que o consumo aumente"

GABRIELA CANOSSA
ENÓLOGA

"Este evento é importante para divulgar aquilo que fazemos de melhor: o vinho"

MANUEL OSÓRIO
VISITANTE

"Este evento traz mais-valias e valor acrescentado ao Douro e à região"

NUNO AUGUSTO
PRES. REGIA DOURO PARK

CENTRO HISTÓRICO "ESGOTA" PARA CELEBRAR SÃO JOÃO

A celebração do São João tem uma história recente em Vila Real, mas faz com que a cidade seja cada vez mais conhecida como a cidade dos três Santos (Santo António, São João e São Pedro).

Na noite de 23 para 24 de junho, o centro histórico voltou a encher-se de gente para celebrar o São João, onde não faltou a sardinha assada, as febras, entremeada e vinho do Douro para acompanhar.

Antes da noite longa, Cândida Brás, do restaurante Transmontano, revelou à VTM que participa sempre nesta festividade. "O São João agora é mais forte do que o Santo António, tenho tudo cheio. Uma dúzia de sardinhas custa 30 euros".

Mais à frente, Pedro Benjamim referiu que é a segunda vez que participa no São João, uma festa que tem vindo a ganhar fulgor no centro histórico. "Estamos praticamente cheios. É muito bom para o negócio, que atrai muita gente. A comida típica inclui caldo verde, broa, sardinhas, carne de porco e sangria a acompanhar, em valores que vão dos 15 aos 25 euros".

Mário Rodrigues, proprietário da Loja do Covilhete, disse que as reservas esgotaram os 150 lugares no seu espaço. "Não temos uma única cadeira livre, como é natural na noite de São João, em que há grande folia e o tempo também ajudou". Relativamente aos preços, o empresário revelou que tiveram um pequeno ajuste. "Estivemos sensíveis ao facto de haver menos poder de compra e houve um aumento ligeiro. Um menu completo custa 22,5 euros. Podem ainda optar por pagar à dose".

Acrescentou ainda que antigamente apenas se celebrava o Santo António, mas, de facto, o São João "tornou-se um evento com maior visibilidade que tem trazido uma grande dinâmica, e é mais uma forma das pessoas saíram à rua e divertirem-se".

Nesta noite "longa" não faltou a sardinhada, a carne de porco, o caldo verde, pratos acompanhados por música popular e os famosos martelinhos de São João.

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: MF

COMERCIANTES SATISFEITOS COM ADESÃO DA POPULAÇÃO

VITICULTORES PROCURAM ARRANJAR COMPRADORES PARA AS UVAS

Com a vindima a aproximar-se, viticultores, associações e autarcas tentam encontrar soluções para mitigar a crise que já se vive no Douro

MÁRCIA FERNANDES

SABROSA

FOTO: AS

MOSTRA DE UVA NO DOURO DECORREU NO MERCADO DE PRODUTOS DURIENSES

Na campanha do ano passado, muitos viticultores depararam-se com dificuldades em vender as suas uvas. Este ano, a preocupação continua bem presente e os viticultores procuram soluções para evitar ficar com as uvas nas videiras.

Teresa Barbosa, viticultora de Celeirós do Douro, teve esse problema em 2023 quando sentiu dificuldades em escoar a produção. "No ano passado, o meu cliente habitual comunicou-me um mês antes da vindima que só iria ficar com uma parte da produção. Tentei arranjar outros clientes e a pensar onde iria colocar o resto das uvas".

A partir deste problema, Teresa Barbosa idealizou o evento Mostra de Uva do Douro, que teve o apoio da Prodouro e da Câmara de Sabrosa. "O objetivo é que este evento ajude os produtores a aumentar os seus contactos. Aqui não há uvas, mas há uma troca de dados, como, por exemplo, a localização da vinha, as castas de uvas ou quantidades".

A viticultora, que herdou a vinha dos pais, admite que a próxima vindima será pior, devido ao excesso de 'stock' de vinho. "Este ano vai ser muito pior e os valores pagos aos produtores estão iguais há 24 anos. O preço médio da pipa de vinho de consumo ronda os 400 euros, que é muito abaixo do custo de produção".

"Estamos a suportar todos os custos e as empresas têm a vantagem de ter a matéria-prima a um preço constante e conseguem ter um maior lucro, muito maior à custa do viticultor", lamenta, acrescentando que "não há sustentabilidade, nem preço justo" no Douro. "O nosso trabalho não é recompensado, pelo que é preciso arranjar um organismo que nos proteja, como fazia a Casa do Douro, que acabou".

"Os valores pagos aos produtores estão iguais há 24 anos"

TERESA BARBOSA
VITICULTORA

"Não basta encontrar o comprador, é preciso comercializar a uva ao preço justo"

RUI SOARES
PRESIDENTE DA PRODOURO

Rui Soares, presidente da Prodouro, referiu que a iniciativa pretende "ajudar os viticultores" a comercializarem as suas uvas e defendeu soluções, antes da vindima, para evitar os constrangimentos verificados no ano passado.

"Não basta encontrar o comprador, é preciso comercializar a uva ao preço justo, já que não vale a pena vender abaixo dos custos. Não é um negócio com futuro". Pelo que, "aquilo que queremos é ser um agente facilitador e que a compra de uvas seja estimulada".

MEDIDAS DE "EMERGÊNCIA"

Helena Lapa, presidente da Câmara de Sabrosa, lembrou que o Douro atingiu uma situação "extremamente grave, que carece de medidas de emergência", que passam por "reduzir os excedentes e destilar vinhos DOC Douro". Assim como "controlar a entrada de vinhos de fora da região" e "assegurar um benefício equilibrado. Não nos podemos esquecer que por cada mil pipas a menos de benefício, é menos um milhão de euros que circula na economia da região".

Luís Machado, presidente da Comunidade Intermunicipal do Douro, sublinhou que já sensibilizou o Governo para esta problemática, que pode ser mitigada através de um "plano a 10 anos que comprometa todos os agentes da região, assim como o Governo".

"É importante que a fixação do benefício seja feita para o ano seguinte e não em cima de uma vindima. É inadmissível que se comercializem vinhos de fora da região com a nossa imagem, que é património mundial".

50 TRABALHADORES DA RESÍDUOS DO NORDESTE EM SITUAÇÃO PRECÁRIA

A situação arrasta-se há vários anos e chegou agora ao conhecimento da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), que encaminhou o assunto para o Ministério Público. Administração da empresa diz estar disponível para resolver a situação

FOTO: ARQUIVO VTM

MIRANDELA

EMPRESA DISPONÍVEL PARA REGULARIZAR SITUAÇÃO

ELSA NIBRA

Na sequência de uma denúncia apresentada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional (STAL), a ACT realizou, em dezembro, uma inspeção ao Parque Ambiental do Nordeste Transmontano. Após a visita, a Resíduos do Nordeste (RdN) foi notificada para apresentar um conjunto de documentos, entre os quais os registos dos trabalhadores e contratos de trabalho vigentes, incluindo contratos de trabalho temporário.

Já este mês, a STAL, em comunicado, revelou que, de acordo com um ofício que recebeu da ACT, 50 dos 250 funcionários terão sido identificados como trabalhadores precários, sendo que o assunto foi encaminhado, pela ACT, para o Ministério Público (MP).

Na mesma nota, a ACT revela que analisou os "sucessivos contratos de utilização de trabalho temporário e verificou a existência de infrações, o que, à face da lei, obriga à conversão dos mesmos em contratos de trabalho sem termo, pelo que advertiu a RdN para proceder à regularização e reconstituição da carreira dos trabalhadores desde a data do início de funções na empresa".

Ao que foi possível apurar, os factos foram participados ao MP a 31 de maio, através do Juízo do Trabalho de Bragança.

"Pedimos a intervenção da ACT, que cumpriu o seu papel e a sua responsabilidade e enviou o processo para o MP. O caso vai para o Tribunal do Trabalho e o sindicato vai constituir-se como assistente no processo", referiu Joaquim Sousa, da direção nacional do STAL, à Rádio Brigantia.

De acordo com o mesmo responsável, os vínculos precários mantêm-se "há cerca de duas décadas", desde que foi criada a empresa.

EMPRESA QUER SOLUÇÃO

Entretanto, a direção da RdN já reagiu à situação e diz estar "sensível" à condição destes trabalhadores. João Gonçalves, presidente da administração da empresa desde maio, garante que os interesses de ambas as partes "serão acautelados".

"Ainda estamos em fase de análise. Atendemos à situação dos trabalhadores em causa, mas também acautelamos os interesses da empresa intermunicipal e com certeza que no sítio próprio apresentaremos as alegações", explica o responsável, admitindo que a empresa "quer a situação resolvida".

"A Resíduos do Nordeste tem procedido à abertura de concursos e procedimentos de prestações de serviços e, portanto, o que está em causa é a interpretação, é perceber se são prestadores de serviços ou não e, nesse sentido, há aqui uma discordância que tem de ser discutida em locais próprios para isso", explica, reforçando que "a empresa está aberta e sensível para que a situação se resolva".

De referir que a RdN foi criada em 2003, tem sede em Mirandela e abrange todos os concelhos do distrito de Bragança e ainda o de Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda, municípios com um total de quase 144 mil habitantes e nos quais são produzidos, por ano, cerca de 50 mil toneladas de resíduos.■

APREENDIDOS 129 ARTIGOS CONTRAFEITOS EM FEIRA

MIRANDELA

A GNR constituiu arguido um homem de 30 anos, por contrafação, no concelho de Mirandela.

Em comunicado, o Comando Territorial de Bragança, através do Destacamento Territorial de Mirandela, revela que constituiu arguido um homem por contrafação, na feira de Torre de Dona Chama.

Acrescentou que no decorrer de uma ação de policiamento e fiscalização, os militares da Guarda "detetaram um homem que procedia à venda de artigos contrafeitos e não detinha qualquer documento comprovativo da proveniência do material, culminando assim na apreensão de 129 artigos de calçado, os quais ostentavam referências a diversas marcas".

O homem foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Mirandela.

A Guarda Nacional Republicana relembra que o "objetivo principal deste tipo de ações é garantir o cumprimento dos direitos de propriedade industrial, visando essencialmente o combate à contrafação, ao uso ilegal de marca e à venda de artigos contrafeitos".■

MF

FOTO: DR

FAMÍLIA E AUTARCA "PEGADOS" POR CAUSA DE TERRENO

MIRANDELA

Fátima Santos é herdeira, juntamente com a sua irmã, de um prédio rústico na vila de Torre de Dona Chama, em Mirandela, que era do seu pai, já falecido. No entanto, a junta de freguesia, ao longo dos anos, abriu dois caminhos naquela propriedade privada e tratava-os como se fossem públicos. O caso foi mesmo para tribunal.

A munícipe disse à VTM que, antes de levar o caso à justiça, tentou "fazer as coisas a bem", incluindo ter pedido um parecer a um topógrafo da câmara municipal, depois de "estragarem o terreno ao fazerem um alargamento e um aprofundamento". "Aquilo era um monte e deixou de o ser", contou. Contudo, as ações não tiveram sucesso. Fátima Santos e o autarca estiveram num 'frente a frente', em junho de 2023, no Tribunal Judicial de Mirandela, de onde Nuno Nogueira saiu a perder. A sentença, explicou a munícipe, "obrigava a que ele reconhecesse o terreno como privado e a repor o estado daqueles caminhos" como estavam antes das intervenções. Além disso, o tribunal condenou a junta de freguesia a pagar uma indemnização de 500 euros às duas mulheres, valor que Fátima Santos confirmou ter recebido.

A junta chegou a recorrer para o Tribunal da Relação de Guimarães, mas, em fevereiro deste ano, os juízes desembargadores decidiram igualmente a favor das herdeiras do terreno, que outrora fora de António Alípio Santos. Foi o seu falecimento, há cerca de sete anos, que trouxe este problema ao de cima, com a sua filha a confessar que, "na altura, ainda estávamos a fazer o nosso luto e ter que andar com isto não foi nada fácil".

No entanto, Fátima Santos acusa agora o presidente da Junta de Torre de Dona Chama de não cumprir a decisão do tribunal e fez queixa tanto à GNR como ao Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela (TAF). Nuno Nogueira justificou a inércia da ação com a chuva que se registou nos últimos meses, mas Fátima contesta, afirmando que "tivemos um dos meses de abril mais quentes em muitos anos".

O TAF respondeu à queixosa, a pedir que fosse depor, mas por indisponibilidade da mesma ficou adiado. Em causa pode estar a perda do mandato de Nuno Nogueira.

Fátima Santos disse que, na quinta-feira (20), foi ao terreno em causa "mostrar ao presidente de junta o que pretendo que seja feito", ou seja, que "fechem o caminho que abriram para que fique como estava". A mulher admitiu que o presidente "demonstra boas intenções", mas acrescenta que "toda a gente as tem" e que espera, finalmente, uma resolução final. "Tenho a certeza que se não levasse isto a tribunal, ele não ia cumprir com a sentença", finalizou.

O presidente da junta confirmou à VTM ter ido ao terreno nesse dia e avançou que "estão a tentar solucionar o caso", não querendo comentar mais nada sobre o assunto.■

TÂNIA SOARES

CONTRASENSO

“O PAÍS OLHA POUCO PARA O INTERIOR E PARA AS SUAS NECESSIDADES”

CARRAZEDA DE ANSIÃES

Médico veterinário de formação, João Gonçalves é presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães desde 2017. Um desafio “difícil, mas entusiasmante”, afirma.

No “Contrasenso”, o autarca revelou que “é uma função que nos permite estar próximos do território e das pessoas, identificar os problemas e elaborar um plano para os solucionar”.

Mas João Gonçalves não esconde que ser presidente de um município do interior “é mais difícil, porque os recursos disponíveis são inferiores”, defendendo que “Portugal é um país centralista, que olha pouco para o interior e onde há pouca vontade de combater as assimetrias existentes”.

“O diagnóstico dos problemas está feito e já foram apontadas algumas soluções. Falta é coragem para instituir políticas para tal. Esta questão do litoral e do interior não devia existir num país pequeno como o nosso, contudo, são necessárias verbas para se fazer a verdadeira coesão territorial, social e económica de que se fala”, frisa.

E será a regionalização a solução? Para João Gonçalves pode ser, “a questão é que não há uma fórmula única”. Para o autarca, “só se deve falar de regionalização quando se aprofundar que tipo se pretende implementar, porque nem toda a regionalização resolveria a nossa condição”.

“Precisamos de um modelo que permita acelerar o desenvolvimento destes territórios e inverter os problemas da região, um deles o demográfico. Se a coesão serve para alguma coisa é para aproximar os territórios e não o contrário”, defende.

Já sobre a descentralização de competências, “sempre fui a favor, mas é um processo contínuo, que tem sofrido vários desenvolvimentos e que pode ser melhorado em dois aspetos. Um deles diz respeito às competências que são descentralizadas e que, para poderem ser executadas, implicam um maior poder de decisão da nossa parte. E depois nos envelopes financeiros que têm de acompanhar esse aumento de competências”.

FOTO: TS

Veja o episódio em: www.avozdetrasosmontes.pt/contrasenso-joao-goncalves/

“Se nos derem os instrumentos financeiros necessários, acredito que conseguimos executar essas competências com mais eficácia, porque estamos perto das pessoas”, acrescenta.

Outro dos assuntos abordados no programa foi o da imigração, com o autarca a entender que “é fundamental” para fazer frente à desertificação, “mas não determinante no imediato”.

“Para haver crescimento económico é preciso haver mão de obra disponível e os imigrantes podem, claramente, fazer a diferença nesse sentido”, explica.

João Gonçalves falou, ainda, da sua experiência na direção da CIM Douro, onde é vice-presidente. “Somos 19 municípios, de quatro distritos, com presidentes de partidos diferentes, mas temos sido capazes de chegar a um consenso sobre o que faz falta ao território”.

“As prioridades da CIM Douro são o desenvolvimento da linha da Douro até Barca d’Alva, acabar o projeto de navegabilidade do rio Douro, a construção do IC26 para servir os municípios da margem esquerda do Douro e melhorar a rede móvel, que em alguns locais continua a ser deficitária”, concluí.

ELSA NIBRA

REGIÃO TEM DE TRABALHAR EM REDE E APROVEITAR POTENCIALIDADES

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: MF

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

Artur Cristóvão, professor aposentado da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, foi o convidado das "Conversas Na 2", onde se falou sobre "Agricultura e Desenvolvimento em Trás-os-Montes e Alto Douro - 100 anos de retrospetiva".

Perante uma casa cheia, na Cumieira, o professor apresentou alguns números e fez uma breve resenha histórica de como era a região há 100 anos.

No Douro e em Trás-os-Montes, a agricultura era a principal atividade, onde a maioria a população vivia na miséria. Volvidos todas estes anos, o professor admite que se deu um "salto enorme". "Quanto mais recuarmos no tempo, mais precárias eram as condições da região, maior era o isolamento e mais árduo era o trabalho". Hoje, a situação "é incomparável", mas há muitos desafios pela frente. "São outros desafios, mas continuamos a ser confrontados com problemas, em áreas em que eramos miseráveis há 50 ou há 100 anos, como a habitação. Hoje também existe esse problema,mas tem contornos diferentes. Hoje, as pessoas têm água, luz e saneamento básico", no entanto, não há casas suficientes para tanta gente e os preços sobem, devido à maior procura nas cidades, com a vinda dos imigrantes, ou seja, continua a haver problemas, mas são diferentes".

Artur Cristóvão revelou que é preciso "mais capacidade de organização, de cooperação, de trabalhar em rede entre instituições, mais envolvimento dos cidadãos na busca de soluções para os problemas coletivos. É aí que falhamos muito".

E lamentou o problema de ainda existirem zonas com falta de rede de internet. "Quando um empresário se quer estabelecer e utilizar as tecnologias, ou quer ter acesso à informação e aos mercados, se isso falha, o empresário não vai escolher esta região para se estabelecer quando pode escolher outros locais, onde essas dificuldades não existem".

Os participantes lembraram que têm vindo muitos apoios da União Europeia, mas é certo que os jovens continuam a ir embora da região.

Um dos jovens presentes, natural da Cumieira e estudante da UTAD, disse que "gosta muito" da sua terra, mas não há nada que o prenda aqui. "Só ficarei se tiver emprego na área em que me estou a formar".

Outros falaram das dificuldades que estão a atravessar os pequenos viticultores, apontando soluções como vender melhor a região. "Temos de fazer marca e vender o turismo, não apenas o vinho".

As "Conversas Na 2" contam com o apoio da Junta de Freguesia da Cumieira, do CETRAD e do jornal "A Voz de Trás-os-Montes".

JOVEM FERIDA COM GRAVIDADE EM COLISÃO

BRAGANÇA

FOTO: DR

Um ferido grave e três ligeiros foi o resultado de uma colisão entre dois veículos ligeiros de passageiros, que ocorreu na terça-feira (18), em Bragança.

Segundo o comandante dos bombeiros de Bragança, a colisão ocorreu no "caminho municipal 1061, que liga a aldeia de Mós a Paredes, do qual resultaram quatro feridos, três mulheres e um homem, com idades compreendidas entre os 21 e 70 anos".

Acrescentou ainda que uma jovem, de 21 anos, condutora de um dos veículos, foi considerada "ferido grave, já que apresentava suspeita de várias fraturas nos membros superiores, inferiores, cintura pélvica e uma ferida contusa na cabeça".

O alerta foi dado às 8h57 e no local estiveram 14 bombeiros, apoiados por quatro ambulâncias, veículo de desencarceramento e um veículo de comando, acompanhados pela GNR e VMER do hospital de Bragança.

A estrada esteve cortada durante as operações de socorro.

A GNR está a investigar as causas deste acidente.

MF

QUEDA DE ÁRVORE MATA IDOSO

BRAGANÇA

Um homem, de 79 anos, perdeu a vida quando uma árvore lhe caiu em cima na aldeia de Parada, no concelho de Bragança.

Segundo o comandante dos bombeiros de Bragança, Carlos Martins, foram alertados por volta das 13h30 para um trauma, mas quando chegaram ao local "depararam-se com uma vítima debaixo de uma árvore que terá caído quando estava a ser cortada e atingiu o homem".

"A morte foi confirmada no local pela equipa médica da Viatura Médica de Emergência e Reanimação do INEM", disse o comandante, acrescentando que havia "mais pessoas no local que estavam a proceder ao corte de árvores".

O acidente aconteceu na quarta-feira (19), sendo que o corpo foi transportado para a morgue do hospital de Bragança para se proceder à autopsia.

A GNR esteve no local e tomou conta da ocorrência.

MF

BREVES

MONDIM DE BASTO

Um jovem, de 17 anos, foi detido pela Polícia Judiciária, suspeito de abusar sexualmente de uma menina de sete anos. O jovem, que é vizinho da avó da criança, confessou os crimes. Os factos aconteceram ao longo deste mês, numa localidade de Mondim de Basto.

ALIJÓ

Estão abertas, até dia 17 de julho, as inscrições para a 21ª edição do "Best Of Wine Tourism Awards". O concurso premeia empresas prestadoras de serviços de enoturismo, em sete categorias.

CARRAZEDA DE ANSIÃES

Já se encontram abertas as inscrições para a Academia Sénior, relativas ao ano letivo 2024/2025. As mesmas podem ser feitas até dia 30 de julho. O regulamento está disponível no site da câmara municipal.

MESÃO FRIO

A Ponte de Anquião, que liga Mesão Frio a Baião, já reabriu ao trânsito. A nova ponte apresenta um tabuleiro de cinco metros de largura que permite a passagem, em simultâneo, de duas viaturas. A inauguração oficial da obra acontece amanhã, dia 27.

MIRANDA DO DOURO

Entre os dias 8 e 19 de julho será realizado um rastreio de terapia da fala aos alunos do Agrupamento de Escolas, nascidos entre 2018 e 2020. O objetivo é identificar, precocemente, alterações de linguagem oral e na fala, bem como dificuldades relacionadas com a consciência fonológica.

MIRANDELA

Foi consignada a obra de requalificação da área envolvente à Estação Ferroviária de Mirandela, no valor de 160 mil euros.

FUTEBOL DE FORMAÇÃO

"MUITOS PAIS PENSAM QUE OS FILHOS SÃO O CRISTIANO RONALDO"

O futebol de formação tem vindo a crescer e é uma importante fonte de rendimento dos clubes. Muitos pais colocam expectativas demasiado altas nos filhos, que muitas vezes acusam essa pressão e acabam por não aproveitar o que de bom o futebol oferece, como sentimento de partilha, diversão, união e espírito de grupo

FOTOS: MF

ABAMBRES APOSTA EM PROJETO PARA ATLETAS COM MENOS APTIDÃO PARA JOGAR FUTEBOL

MÁRCIA FERNANDES

Em Trás-os-Montes e Alto Douro, apesar de se assistir ao despovoamento galopante, há cada vez mais crianças a praticar desporto, nomeadamente futebol.

Dados da Associação de Futebol de Bragança (AFB) revelam que têm atualmente 2.578 praticantes de futebol, futsal e futebol de praia, com seniores incluídos. Nos escalões de formação são 2.018, com o SC Mirandela a liderar com 252 praticantes, o EF Crescer segue em segundo com 202 praticantes e o GD Bragança surge em terceiro com 195 praticantes.

Já a Associação de Futebol de Vila Real (AFVR) não facultou os dados pormenorizados desta época, apenas revelou que são cerca de 4.800 jogadores federados. Os últimos disponíveis são referentes à época 2022/2023, quando a AFVR que tinha 4.372 atletas federados, com o GD Chaves a liderar com 346, seguido do Abambres SC com 296, depois o SC Vila Real (270) e a ADCE Diogo Cão (246).

Muitos pais apostam tudo nos filhos para que possam vir a ser verdadeiros craques da bola, o que acaba por colocar pressão nos miúdos e muitos acabam por abandonar o difícil e competitivo mundo do futebol.

Apesar de a maioria dos pais sonhar em ver os filhos chegar ao topo do futebol, o certo é que muitos não têm qualidade suficiente e por volta dos 14 ou 15 anos já se começa a perceber se há ou não qualidade para ser competitivo e lutar por um lugar ao sol.

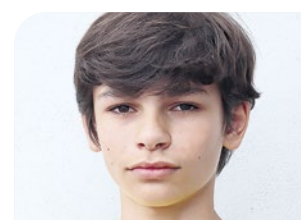
ABAMBRES SC

Para selecionar os melhores, o Abambres SC implementou o Abambres+, um projeto em que os atletas que não têm qualidade para integrar as equipas de competição, optam por outras soluções dentro do futebol. "Por volta dos 14 ou 15 anos, os atletas podem optar pelo dirigismo, arbitragem ou uma equipa de lazer e não de competição", explica à VTM Pedro Castro, ex-coordenador do futebol de formação, adiantando que os pais "gostam que os filhos joguem futebol, mas depois de lhe explicarmos que os seus filhos não têm lugar na equipa, a maioria aceita e deixa-os seguir o seu caminho".

Pedro Castro faz um balanço "positivo" do Abambres+. "Foi a primeira época, temos algumas coisas a ajustar, mas o balanço é positivo, já que temos cerca de 20 atletas (seis raparigas e 14 rapazes) neste projeto".

>> **(Continua na próxima página)**

"O futebol é felicidade e paixão"

DAVID FONSECA
ABAMBRES SC

"Tenho conseguido conciliar bem o futebol com os estudos"

MIGUEL MOURA
ABAMBRES SC

"Tenho o sonho de ser jogadora do Benfica, mas também quero ser médica"

IRIS SILVA
ABAMBRES SC

MIRANDELA É O CLUBE DA AFB COM MAIS ATLETAS

Os clubes grandes procuram cada vez mais novos talentos e a pressão sobre as crianças é também cada vez maior. “É cedo demais, mas a concorrência é grande e isso prejudica a qualidade das equipas mais pequenas, que ficam menos competitivas. Quando se chega a uma equipa de sub-17 ou sub-19, a qualidade já saiu e nem sempre se valoriza os clubes que dão a formação inicial”, lamenta.

PAIXÃO PELO JOGO

Com 290 atletas na formação, em que 47 são raparigas, a vontade dos jovens jogadores é a mesma, chegar a um grande clube.

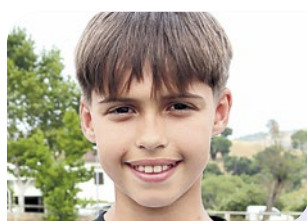
David e Miguel são jovens jogadores que têm o sonho de chegar longe no futebol, mas, se isso não acontecer, terão de enveredar por outro caminho.

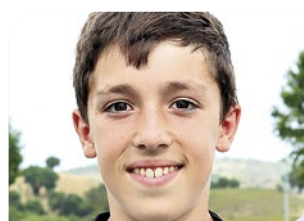
“O futebol é felicidade e paixão”, revela David. A mãe, Rute Machado, confessa que o pai teve influência no seu percurso. “Herdou a paixão pelo futebol do pai e nunca quis experimentar outras modalidades”.

Aluno aplicado na escola, a mãe sublinha que no Abambres são transmitidos valores que vão além do futebol. “Sinto que aqui existe muito o espírito de os formar, de transmitir valores, que é o mais importante. Sei que é um desafio grande, mas têm conseguido”.

Miguel Moura, de 13 anos, joga no Abambres desde os seis anos, onde se sente feliz. “O futebol é felicidade, união e também diversão”.

Aluno do quadro de honra da Escola Monsenhor Jerónimo do Amaral, Miguel diz que se esforça por manter o foco. “Tenho conseguido conciliar bem o futebol com os estudos”.

O pai, Bruno Moura, só quer ver o filho feliz, seja no futebol ou fora dele. No entanto, reconhece que existe “muita pressão” sobre os miúdos. “Não é fácil para os pais ver os filhos tristes por não serem convocados, por exemplo. Já passei por isso e sei bem o que é. Também não é fácil para o treinador gerir todas as emoções e para os pais muito menos. E quando se chega aos sub-14, os treinadores têm de fazer opções pela qualidade, pelo que defendo que, a partir dessa idade, os pais não deveriam pagar mensalidade e direcionar os miúdos para outros caminhos, como o Abambres+, porque o importante é que se divertam e sintam alegria a jogar”.

“Gostava de ser jogador profissional, mas se não der, posso vir a ser barbeiro ou médico”

JOÃO MORAIS
SC MIRANDELA

“Os meus pais vêm aos jogos para me incentivar e não ficam chateados se não for convocado”

GUILHERME ROQUE
SC MIRANDELA

“Os pais foram colocados fora do treino. O campo é para o jogador e para os treinadores”

ANTÓNIO LEMOS
DIRETOR DO SC MIRANDELA

“A maior parte dos pais pensa que os filhos têm de jogar sempre, quando muitos não têm qualidade”

JOEL ROQUE
PAI

“Eu sei que o meu filho tem esperança de ser profissional, mas também tem noção que não é fácil. Ele sabe que em primeiro lugar estão os estudos, mas também sabe que estou sempre aqui para o acompanhar”, acrescenta Bruno Moura.

Iris Silva, natural de Lordelo, de 14 anos, adora jogar futebol e “herdou” essa paixão do pai. “Eu ia ver os jogos com o meu pai, a minha mãe não queria, mas lá a conseguimos convencer”.

A mãe não aceitava o gosto da filha pelo futebol. “Fui muito resistente, mas depois de falar com uma professora de educação física, acabei por ceder e só quero que seja feliz. Ela sabe que o futebol feminino não está no mesmo patamar do masculino, pelo que tem de ter outra opção”.

“NoAbambres sinto que os pais são muito pacíficos, mas quando vamos jogar fora, há muitos insultos e os pais têm comportamentos lamentáveis”, frisa.

Já a jovem jogadora diz que o futebol faz parte da sua vida. “Sem o futebol não sou a mesma. Gosto muito de jogar e isso não impede de ser boa aluna. Tenho o sonho de ser jogadora do Benfica, mas também quero ser médica”.

SC MIRANDELA

João Morais e Guilherme Roque, ambos com 11 anos, jogam na formação do SC Mirandela, o clube com mais jogadores (252) da AFB.

Tal como muitos outros, o sonho passa por chegar a um clube de topo. “Entrei no clube com 4 anos, porque gosto muito de jogar. Gostava de ser jogador profissional, mas se não der, posso ser barbeiro ou médico”, conta João, que se sente bem no futebol, sobretudo na frente de ataque, a marcar golos.

Guilherme Roque estava no Murça SC, mas esta temporada mudou-se para o Mirandela, onde se sente “em casa”.

“Fui bem recebido, gosto dos treinos, do campus e dos meus colegas”, revela Guilherme, que tem sempre o apoio dos pais nas bancadas. “Eles vêm aos jogos para me incentivar e não ficam chateados se não for convocado. Gostava de ser como o João Neves (Benfica), mas posso não chegar lá e aí vou ten-

tar ficar ligado ao desporto, ser professor de educação física, por exemplo".

O pai, Joel Roque, faz tudo para que o filho vingue no mundo do futebol, mas reconhece que é muito complicado. "Fui jogador de futebol, ainda cheguei a jogar na III Divisão, mas tive uma lesão grave que me afastou". Mesmo assim, "sei qual é o sonho dele e vou ajudá-lo em tudo".

Vai a todos os jogos e compreende as decisões do treinador, porque é ele que treina e prepara os jogos. "Não me posso queixar, porque o meu filho tem sido sempre titular, mas sinto que a maior parte dos pais pensa que os filhos são o Cristiano Ronaldo e têm de jogar sempre, quando nem têm qualidade. E até poderiam ter mais sucesso noutras modalidades, mas muitos pais não entendem isso, porque não passaram pelo mundo do futebol. Quem passou por lá já vê de outra maneira a formação".

Aqueles que deveriam ser o primeiro pilar na formação do jogador, por vezes acabam por ser um dos principais entraves à sua progressão. Muitos pais transportam para os filhos os seus sonhos e colocam expectativas demasiado altas. Querem que o seu filho seja titular, que jogue e, sobretudo, que faça golo pois, desta forma, acreditam que poderão chamar à atenção de grandes clubes, como Benfica, Sporting ou Porto, onde gostariam que os filhos chegassem.

Tiago Queiraz, treinador dos infantis, frisa que o mais difícil na formação "é potenciar o talento que eles têm". Depois, "é a rotina dos treinos e perceber se algo está mal com algum dos meninos, já que o importante não é o futebol, é a pessoa".

O treinador reconhece que "é muito difícil" fazer a convocatória de 16 quando há alturas em que tem 23 disponíveis para ir a jogo. "Tentamos alternar as convocatórias, mas sem perder a qualidade da equipa. Porque quem sabe jogar melhor, vai ajudar quem joga menos. Nós precisamos de todos, para que no futuro possam dar frutos".

Questionado sobre se os pais são um dos obstáculos na formação das crianças, Tiago Queiraz revela que "há sempre um ou outro caso. Ouvímos algumas bocas, mas são situações pontuais que nos passam ao lado". Aliás, aqui, "os pais até são uma força da formação, porque sabem que só queremos potenciar os meninos e ajudá-los a crescer".

António Lemos, diretor da formação do Mirandela SC, reconhece que os pais "têm tido uma evolução grande", mas há sempre problemas. "Muitos pensam que o filho faz sempre bem e o treinador é que está errado". No entanto, "sinto que o comportamento dos pais está melhor, porque há outra interpretação do trabalho que está a ser feito".

Além disso, "fizemos algumas mudanças". Os pais "foram colocados fora do treino. Tem de ser assim, porque o campo é para o jogador e para os treinadores. Fizemos ainda algumas ações de formação que têm contribuído para o enriquecimento e para os pais verem as coisas de outra forma".

A formação do Mirandela elenca três grandes dificuldades, que passam pela "falta de infraestruturas, treino dos guarda-redes e a logística do fim de semana", que "começa a ser pesada, devido ao sucesso das nossas equipas".

Mesmo assim, o balanço "é muito positivo", já que na época passada estávamos nos 10 clubes a nível nacional com mais inscrições. Investimos muito nos benjamins, infantis e traquinas, para tentar encontrar qualidade, de forma a encher os escalões que vêm a seguir".

"Posso dizer que foi um dos melhores anos da nossa formação, em que conseguimos colocar duas equipas no nacional e manter a feminina. A quantidade resultou na qualidade", conclui António Lemos, agradecendo o "grande apoio do município".■

SÓCIOS APROVAM ORÇAMENTO POR MAIORIA

FOTO: OTC

CLUBE DESCEU À II LIGA

Em assembleia extraordinária de sócios do Grupo Desportivo de Chaves foi aprovado, por maioria, o orçamento e plano de atividades do clube, que prevê receitas de 490 mil euros e despesas no valor de 480 mil euros.

Com 356 votos a favor, 156 abstenções e 46 votos contra, a proposta foi aprovada por maioria, pelos cerca de 40 associados presentes.

O documento dita ainda que o emblema transmontano vai manter as quotas anuais na temporada 2024/25, mesmo depois de descer à II Liga.

A quota anual de adulto vai continuar nos 50 euros, a quota dos menores a partir dos 3 anos mantém-se nos 25 euros e até aos 3 anos será de 15 euros, já os reformados pagam uma quota de 30 euros.

O presidente da direção, Bruno Carvalho, lamentou a despromoção da equipa e afirmou que "quando subimos, subimos todos, quando descemos, descemos todos, e temos, todos, de fazer os possíveis para voltar ao lugar onde devemos estar". O responsável deixou a garantia de que a equipa profissional "irá tentar a promoção à I Liga, dando o seu contributo para a continuidade do percurso de reestruturação e relançamento".

Quanto a outras modalidades, o presidente da direção avançou que poderão ser criadas novas equipas, como futsal, BTT, andebol e futebol feminino, assumindo que este último caso é um desafio, já que a idade das atletas é muito diferente.■

CURTAS FUTEBOL/FUTSAL

MARCO MARTINS

► O treinador, de 32 anos, vai continuar a comandar os destinos do SC da Régua. Vai ser a estreia do clube e do treinador no Campeonato de Portugal. De saída do plantel estão já confirmados Fred Coelho, Carlos Silva e Bernardo Damasceno. Encerraram a carreira Diogo Seminário, Nuno Ferraz e Quinzinho.

FLÁVIO FONSECA

► Renovou contrato com o SC Mesão Frio, por mais uma temporada. Flávio Fonseca, de 39 anos, já orientou o GD Resende e o SC Régua. O médio Diogo Lopes também renovou por mais uma temporada.

GD CHAVES

► Vai realizar o jogo de apresentação aos sócios no dia 3 de agosto. O adversário é o Corunha, formação que milita no segundo escalão espanhol.

AMIGOS ABEIRA DOURO

► A formação vai disputar, mais uma vez, a 3.ª Divisão Nacional de Futsal. Mantêm no leme de equipa o técnico Márcio Mota e renovaram com João Pinto e Luís Lameirão, Dinis Araújo, Rodrigo Guedes e Manuel Silva e com o guarda-redes Marcelo Sarmento.

ATEI FC

► O técnico David Barbosa não fica no clube, depois de ter feito um excelente trabalho durante as duas épocas em que esteve ao serviço do clube de Basto.

MACEDENSE

► Continua apostado em manter a maior parte do plantel da época transata e renovou com Takumi Mizuno, Carlos Pires, João Pedro e Pedro Miguel.

FC LORDELO

► O Lordelo vai reunir em Assembleia Geral no próximo dia 28 de junho, pelas 20h30, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação, discussão e aprovação da gestão e contas do exercício 2023/2024 e ainda apresentação de listas para os órgãos sociais para o biénio 2024/2025.

UDC SABROSA

► César Silva (ex-júnior) e Ayoub Abayouk, Renato Fernandes, Rafael Gonçalves, Diogo Miranda, Bruno Campeão, Pedro Mourão e Zé Machado, (todos ex-Lordelo), Guilherme e Leonel Azevedo (ambos ex-Tarouquense) são as novas caras às ordens do técnico Rui Gonçalves. O guarda-redes Gonçalo Fernandes transita da época anterior.

GD BRAGANÇA

► Está de regresso ao Campeonato de Portugal e vai ter Nuno Gonçalves como treinador e José Alonso como adjunto. Os seus responsáveis garantiram já a manutenção dos seguintes atletas: André Reis, Francisco Estanga, Morais, David Silva, Kika, Fabien Capelo, Nuno Silvano e Danny.

FC VINHAIS

► O avançado Diogo Souza renovou. Na última temporada realizou 22 jogos e marcou 11 golos.

GD VALPAÇOS

► Assegurou a permanência dos seguintes elementos: Kaua, Pepe Mané, Simão Batista, Fabian Gomes, Diego Oliveira e João Rabiço.

CA MACEDO CAVALEIROS

► Martim Frutuoso renovou.

GD CACHÃO

► Renovou com Rodrigo Paulo e contratou o médio Erik, de 30 anos, que representou o Moncorvo.

SC MIRANDELA

► Adquiriu o defesa Júlio Fusco, de 24 anos (ex-Idanhense), Clemente (ex-Valpaços) e o médio David Esteves, de 21 anos.

ADC REBORDELO

► Gilberto Vicente (ex-Leão Negro) é o novo técnico, que em como adjunto Tiago Paz. Como cara nova surge Cícero Silva (ex-São Lourenço Douro).

ENTREVISTA A **FRANCISCO CARVALHO**, EX-PRESIDENTE DO SC VILA REAL

"SAIO DO SC VILA REAL DESILUDIDO COM VÁRIAS PESSOAS"

Francisco Carvalho bateu com a porta depois de alguns desentendimentos com membros da direção e da estrutura do clube, quando já se preparava a próxima temporada. Diz que injetou no clube cerca de 280 mil euros, valor que espera recuperar

FOTO: ARQUIVO VTM

FRANCISCO CARVALHO ERA PRESIDENTE DO CLUBE DESDE 2018

MÁRCIA FERNANDES

Qual foi o motivo (ou motivos) que o levaram a demitir-se do cargo de presidente do SC Vila Real?
Ao longo do tempo foram acontecendo várias situações, em que me ocultaram informação. Outro motivo é que o município iria ajudar o clube com uma pequena verba e vários membros da direção não aceitaram. E quando assim acontece, torna-se difícil. Outra situação foi ter sido delegada uma tarefa importante ao responsável pela formação para trazer jogadores de outros clubes da cidade para competir nos campeonatos nacionais. Eu fui completamente ignorado e tive de ser eu a tratar das contratações.
São pequenas coisas, mas que, ao longo do tempo, juntando a tantas outras, começou a tornar-se saturante trabalhar assim. Existem membros apenas para estar no papel como parte de uma direção, mas para trabalhar em prol do clube, não o fazem.

É uma demissão irreversível?
Depois de tomada a decisão, não vou voltar atrás com a minha palavra.

Se o clube cair num vazio diretivo, pondera voltar a avançar com uma candidatura?
Certamente alguém irá assumir o clube, não acredito que vá cair num vazio diretivo. Mas eu não voltarei a candidatar-me.

Até ao ato eleitoral continua a trabalhar no clube?
Não. Cessei as minhas funções no dia 10 de junho.

Sei que já tinha falado com o treinador Nuno Barbosa para continuar nos seniores. Como está esse dossier?
Sim, já tínhamos tido várias conversas, estava tudo encaminhado para continuar a mesma equipa técnica, diretor desportivo, fisioterapeuta, etc. De momento, não faço ideia se vão continuar as mesmas pessoas.

Nos seniores, já tinha contratado alguns jogadores? Qual era o projeto para a equipa sénior para os próximos anos?
Pretendia continuar com o mesmo núcleo de jogadores do ano passado. Acredito que iríamos ter uma base boa e sólida, em que teríamos de contratar mais um ou outro jogador. O investimento seria um pouco maior que na época anterior para consolidar a equipa nos campeonatos nacionais.
A nível de infraestruturas, para além das obras no Monte da Forca, o Campo do Calvário iria sofrer melhorias significativas, tanto nos balneários, como na iluminação. Estávamos a trabalhar para conseguir ter uma sede própria sem custos para o clube.

Ao nível da formação já estavam a preparar a nova temporada?
Na formação tinha de haver algumas alterações. Os treinadores que estavam no clube não tinham o nível necessário exigido pela Federação Portuguesa de Futebol para treinar nos campeonatos nacionais. O responsável pela formação mostrou incompetência e despreocupação.

Tinha adquirido um novo autocarro para o clube. O que nos pode adiantar sobre isso?
Sim, foi adquirido um novo autocarro, que pertence ao clube.

Qual é a realidade financeira atual do clube?
A situação financeira do clube está bem melhor do que aquilo que encontrei. É claro que é necessário continuar a resolver problemas, mas passo a passo as coisas encaminham-se.

Quanto dinheiro injetou no clube?
Essa questão já veio a público várias vezes, está assinado um acordo com o clube, em que mensalmente transferem uma pequena quantia para amortizar a dívida. São cerca de 280 mil euros que injetei no clube e espero recuperá-lo.

Sai desiludido com alguém? Se sim, com quem?
Saio desiludido com várias pessoas, uma das quais considerava ser o meu braço direito, em quem confiava plenamente. Falo do Vítor Mesquita, que foi um dos principais culpados para eu tomar esta decisão. A outra pessoa é o presidente da Mesa da Assembleia Luíz Rego, que não soube distinguir um documento interno de um documento público.

Que mensagem deixa aos sócios e adeptos do SC Vila Real?
Dei o meu melhor em prol do clube. Infelizmente, não tinha condições para continuar. Agradeço aos sócios, adeptos e patrocinadores que acompanham o clube pelo carinho. Vou ser mais um adepto na bancada e ajudar no que for possível. Peço união em torno do clube para o fazer crescer. Vamos remar para o mesmo lado porque é o mais importante, independentemente de quem está na direção. ■

DIA NACIONAL DO CIGANO COM APELO À "CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL"

Em Portugal, o Dia Nacional do Cigano comemora-se a 24 de junho. Para assinalar a efeméride, Hélder Afonso, diretor da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC), da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), alertou para a "marginalização" destas comunidades.

"Este dia, em Portugal, pode servir para reverter esta situação de afastamento e desconhecimento, celebrando com as comunidades ciganas as suas tradições e alertando para as suas dificuldades no acesso a diversos serviços públicos, o que as torna mais vulneráveis à exclusão social".

O mesmo responsável lembra que a população cigana, desde a chegada a Portugal, "enfrenta, em alguns locais, uma realidade de marginalização", especialmente no acesso à educação, saúde e habitação, e, "muitas vezes", essa marginalização é alimentada pela "falta de conhecimento sobre a cultura cigana, as suas particularidades e seu modo de vida".

FOTO: DR

DIA É DEDICADO À PADROEIRA DOS POVOS CIGANOS

"A educação, a habitação e a saúde são pilares fundamentais na erradicação de preconceitos, racismo e xenofobia. Queremos promover uma convivência saudável onde diferentes culturas e tradições possam coexistir em diálogo e integração, sem isolamento ou desrespeito pelos direitos e dignidade de cada um", afirma.

Hélder Afonso deseja que a Igreja Católica se proponha a "caminhar para a comunhão com as populações ciganas portuguesas" e que estas comunidades "colaborem na superação da distância".

"Que as crianças e os jovens ciganos possam ser um precioso tesouro, capazes de despertar consciências e construir pontes nas periferias humanas, seguindo o exemplo do Beato Zeferino Giménez Malla, cigano de virtudes cristãs, humildade, honestidade e devoção a Nossa Senhora, sendo um modelo a seguir", frisa.

IGREJA DA ANTIGA SÉ PROMOVE EXPOSIÇÃO «ESPIRITUALIDADE NO FEMININO»

A Paróquia de São João Baptista e o Centro Social Paroquial dos Santos Mártires, em Bragança, promovem a exposição de arte sacra "Espiritualidade no Feminino", na igreja da antiga Sé, até dia 14 de setembro.

A exposição, inaugurada na segunda-feira, apresenta ao público algumas santas que "apontam caminhos de fé e vivências de santificação acessíveis a quem procura, neste mundo, o rosto de Deus Pai no seu Filho Jesus", afirma o padre José Bento Soares.

Em declarações à Agência ECCLESIA, o sacerdote destaca que são diferentes imagens das "devoções particulares das igrejas e capelas da Paróquia de São João Baptista, bem como do Seminário de S. José", reunidas numa exposição que pretende "valorizar o rosto feminino da Fé ao longo da história da Salvação".

Aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00, e ao sábado das 10h00 às 13h00, a exposição é dinamizada pela Academia do Centro Social Paroquial dos Santos Mártires, uma unidade de apoio à pessoa portadora de deficiência e incapacidade.

Os visitantes são convidados a contribuir com um valor simbólico de um euro que se destina, na íntegra, à recuperação do património religioso, indica o Secretariado das Comunicações Sociais da Diocese de Bragança-Miranda.

MISSAS VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominical: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominical: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 30 DE JUNHO DE 2024

LITURGIA DO 13º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA I

LEITURA DO LIVRO DA SABEDORIA

Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes.

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes
e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos.
Tirastes a minha alma da mansão dos mortos,
vivificastes-me para não descer ao túmulo.

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis,
e dai graças ao seu nome santo.
A sua ira dura apenas um momento
e a sua benevolência a vida inteira.
Ao cair da noite vêm as lágrimas
e ao amanhecer volta a alegria.

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim,
Senhor, sede Vós o meu auxílio.
Vós convertestes em júbilo o meu pranto:
Senhor, meu Deus, eu Vos louvarei eternamente.

LEITURA II

LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS

Irmãos: Já que sobressaís em tudo– na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensinámos deveis também sobressair nesta obra de generosidade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer pela sua pobreza. Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros, mas sim de procurar a igualdade. Nas circunstâncias presentes, aliviai com a vossa abundância a sua indigência, para que um dia eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância. E assim haverá igualdade, como está escrito: «A quem tinha colhido muito não sobrou, e a quem tinha colhido pouco não faltou». Palavra do Senhor.

EVANGELHO

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou-Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que sofria de uma perda de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou a perda de sangue, e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: 'Quem Me tocou?'». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem Lhe tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica curada do teu tormento». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Mas riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talita Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina. Palavra da salvação.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Caríssimos irmãos e irmãs: Com a força que nos vem da fé, façamos subir até ao Pai celeste súplicas e preces por toda a humanidade, dizendo (ou: cantando):

R. Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.

1. Para que o nosso Bispo N., e os nossos presbíteros e diáconos, recordem sempre aos fiéis e aos catecúmenos, que a salvação vem pela fé em Jesus Cristo, oremos.
2. Para que os homens, ao olharem para Jesus, que Se fez pobre para nos enriquecer dos seus dons, sintam fome e sede de justiça, oremos.
3. Para que a semente que os agricultores lançam à terra lhes dê o fruto que eles esperam e desejam e traga o sustento àqueles que nada têm, oremos.
4. Para que a fé da mulher que tocou no manto de Jesus e a de Jairo, que esperou contra toda a esperança, dêem vigor à nossa própria fé, oremos.
5. Para que os membros da nossa assembleia dominical honrem sempre o seu nome de cristãos e aliviem a indigência dos mais pobres, oremos.

Pai santo, fonte de todos os bens e origem de tudo quanto temos e somos, ensinai-nos a reconhecer os benefícios que recebemos da vossa liberalidade e a louvar-Vos, com a voz e com a vida. Por Cristo Senhor nosso.

PALAVRA

RE·SI·NA

1. Matéria viscosa que mana de certos vegetais e em especial do pinheiro.
2. Substância análoga de procedência animal.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

50

Anos da Escola Diogo Cão, em Vila Real

JOGOS

EUROMILHÕES

050/2024 | SEXTA-FEIRA | 21/06/2024

3 | 4 | 7 | 11 | 17 + 3 | 12

TOTOLOTO

050/2024 | SÁBADO | 22/06/2024

15 | 20 | 21 | 38 | 42 + 6

M1LHÃO

025/2024 | SEXTA-FEIRA | 21/06/2024

BHR 17400

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**

As Seis Caraterísticas Fundamentais de um Partido Comunista

por Álvaro Cunhal

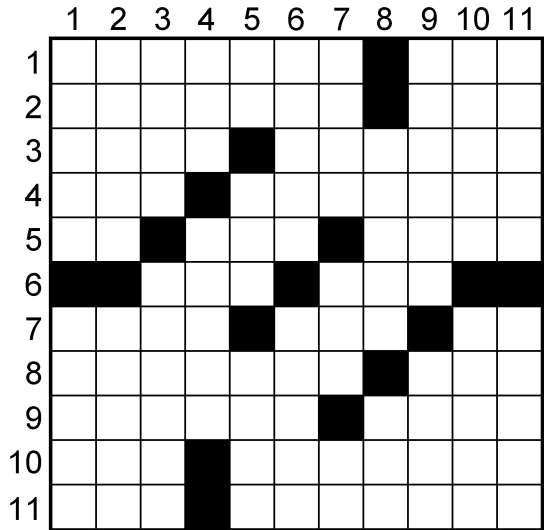
Texto da comunicação do líder comunista português ao Encontro Internacional organizado pela Fundacíon Rodney Arismendi na cidade de Montevideo em 2001.

Ao analisar a derrocada da União Soviética, Cunhal adota uma posição dialética, reconhecendo que se tratou de "uma série de circunstâncias externas e internas" em que "pesam com relevo fatores de ordem interna". Entre estes lista "afastamento dos ideais e princípios do comunismo, a progressiva degradação da política do Estado e do partido, em resumo a criação de um «modelo» que, com a traição de Gorbachov, conduziu à derrota e à derrocada".

E que modelo era esse? Cunhal concretiza: "poder fortemente centralizado e burocratizado, numa conceção administrativa de decisões políticas, na intolerância perante a diversidade de opiniões e ante críticas ao poder, no uso e abuso de métodos repressivos, na cristalização e dogmatismo da teoria".

Álvaro Cunhal (1913-2005) era um popular dirigente comunista, escritor, pintor, ministro de Estado, personalidade multifacetada, tendo sido secretário-geral do Partido Comunista Português (PCP) de 1961 a 1992.

PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 771

HORIZONTAIS: 1 - Vai receber, pela primeira vez, uma recriação histórica das invasões francesas. Pega. 2 - Barulhento. Dez vezes dez. 3 - Interjeição que designa repulsa ou raiva. Vedado. 4 - Cidade da costa da Índia, conquistada por Afonso de Albuquerque em 1510. Exasperar. 5 - Elas. Solteirão (fig.). Cura. 6 - Prefixo (três). Grande massa de água salgada. 7 - Substância de que são feitos os favos das abelhas. Preposição designativa de substituição. Armada Portuguesa (sigla). 8 - Animar. Nome feminino. 9 - Ruminar. Lugar de paragem (palavra inglesa). 10 - Nome masculino. Contenda. 11 - Face inferior do pão. Tirar a escama a.

VERTICAIS: 1 - Desavença. Especiaria indiana. 2 - Um dos quatro naipes das cartas de jogar. Levanta. 3 - Filete. Movimento convulsivo. 4 - Viagem. Porção de líquido bebido de uma só vez. 5 - Cobalto (s. q.). Numeração romana (3). Tecido de arame. 6 - Todo o corpo que existe no espaço. Capital de França. 7 - Produzir som. Redução de maior. Escândio (s. q.). 8 - Pôr o pé sobre. Sociedade Portuguesa de Autores (sigla). 9 - Respeitar. Peixe muito consumido, essencialmente, em conserva. 10 - Ministrar uma substância com o efeito de acalmar. Toma notas. 11 - Fruto silvestre. Comer.

SOLUÇÃO: **HORIZONTAIS:** 1 - Boticas. Asa. 2 - Ruidoso. Cem. 3 - Irra. Tapado. 4 - Goa. Irritar. 5 - As. Tio. Sara. 6 - Tri. Mar. 7 - Cera. Por. AP. 8 - Alegrar. Ana. 9 - Remoer. STOP. 10 - Ivo. Disputa. 11 - Lar. Escamar. **VERTICAIS:** 1 - Briga. Caril. 2 - Ouros. Eleva. 3 - Tira. Tremor. 4 - Ida. Trago. 5 - Co. III. Rede. 6 - Astro. Paris. 7 - Soar. Mor. Sc. 8 - Pisar. SPA. 9 - Acatar. Atum. 10 - Sedar. Anota. 11 - Amora. Papar.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Homem morre em despiste na EN2**
21/06/2024 · 8.807

2 **Acidente com trator provoca ferimentos graves em homem**
22/06/2024 · 2.278

3 **Ferido grave em acidente de trator em Argeriz**
21/06/2024 · 2.146

4 **Mulher ferida com gravidade em despiste seguido de capotamento**
22/06/2024 · 1.573

5 **GNR apreendeu cigarros no valor superior a 1,3 milhões de euros**
19/06/2024 · 1.423

SORRIA

No primeiro dia de aulas a professora estava constipada.
No segundo da de aulas, quando chega pergunta aos alunos:
– Quem se lembra do meu nome?
Diz um aluno todo espertinho:
– Baria Badalena Dugueira

RECEITA

INGREDIENTES

- ☑ 12 sardinhas limpas
- ☑ sal
- ☑ 3 cebolas
- ☑ 4 batatas
- ☑ 4 tomates maduros
- ☑ 1 pimento vermelho
- ☑ 1 pimento verde
- ☑ 4 dentes de alho
- ☑ 2 colheres de azeite
- ☑ pimenta q.b.
- ☑ 1 dl de vinho branco
- ☑ 1 ramo de salsa
- ☑ 1 folha de louro
- ☑ pimentão-doce
- ☑ orégãos q.b

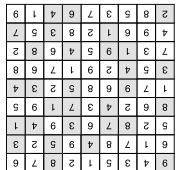
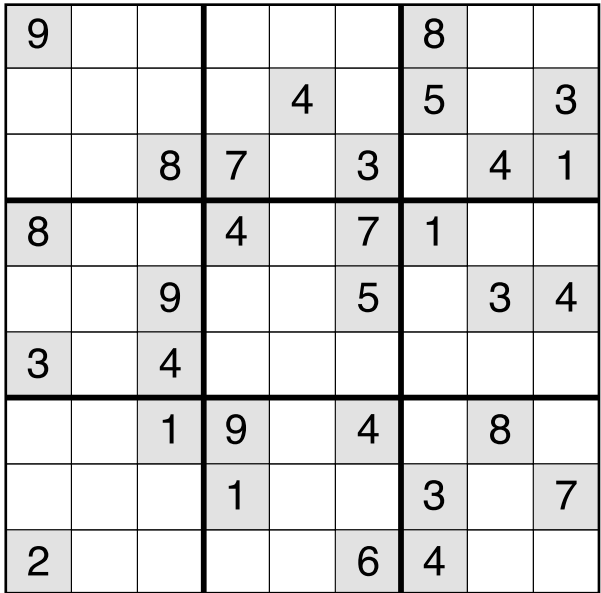
Caldeirada de sardinha

PREPARAÇÃO

Lave as sardinhas, enxugue bem com papel absorvente, tempere com sal. Corte a cebola em rodelas, descasque as batatas e corte-as em rodelas. Pele o tomate e corte-o em quartos, corte os pimentos em tiras, eliminando as sementes e as películas brancas, e esmague os dentes de alho. Num tacho, coloque azeite, os legumes e as sardinhas, em camadas alternadas. Tempere com sal, pimenta e regue com o vinho. Leve ao lume. Acrescente a salsa, o louro, o pimentão-doce e os orégãos e tape. Cozinhe em lume brando, até as batatas estarem macias. Abane o tacho de vez em quando para impedir que agarre.Se estiver muito seco, adicione um pouco de água.

SUDOKU

Nível: **Difícil**
ID: **57639**

© 2011 Becher-Sundström
http://sudoku.becher-sundstroem.de

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

TEMPO

QUA | 26
13° MIN · 30° MAX

QUI | 27
15° MIN · 29° MAX

SEX | 28
17° MIN · 26° MAX
SAB | 29
14° MIN · 24° MAX
DOM | 30
13° MIN · 26° MAX
SEG | 01
14° MIN · 28° MAX
TER | 02
15° MIN · 29° MAX

AGRADECIMENTO

Isaura Martins da Silva Quinteira

(mãe de Jorge Henrique Silva Quinteira)

F. 20-06-2024

68 anos – Campeã

Sua família, muito sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, bem como àquelas que se dignarem assistir à missa de 7º dia, que será celebrada quinta-feira, dia 27/6, às 18h30 na Igreja Paroquial da Campeã, ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.

A todas, desde já, expressa o seu profundo reconhecimento.

Martinho Funerária – Martinho M. da Costa, Lda

www.funerariamartinho.com
Tel. 259 326 346

AGRADECIMENTO

Manuel Joaquim Botelho Teixeira

F. 19-06-2024

(85 anos – Vila Real)

Sua família, muito sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do saudoso extinto, bem como àquelas que se dignaram assistir à missa de 7º dia, ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.

A todas, desde já, expressa o seu profundo reconhecimento.

Luísa de Azevedo

(102 anos)
F. 20-06-2024
Linhares

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Maria Isolina de Matos Reis

(85 anos)
F. 20-06-2024
Constantim

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Isabel dos Prazeres Braz

(98 anos)
F. 21-06-2024
Borbela

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Ana Maria Chaves Ferreira Portugal

(45 anos)
F. 22-06-2024
Vila Real

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Maria Adélia

(90 anos)
F. 23-06-2024
Cumieira

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Manuel Joaquim de Oliveira

(79 anos)
F. 23-06-2024
Abaças

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

VTM 3837 | 26/06/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 134 – B, a fls. 91 e seguintes, TÂNIA ALEXANDRA ALVES BAPTISTA MOTA e marido, LUÍS FILIPE DE MOURA MOTA, casados em comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Lama de Arcos, concelho de Chaves, onde residem, na rua das Edras, n.º 1B, lugar de Vila Frade e ele da freguesia de Santa Maria Maior, no mesmo concelho, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no Largo do Campo, rua de Baixo, n.º 7, lugar de Vila Frade, freguesia de Lama de Arcos, concelho de Chaves, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e logradouro, com a área de vinte metros quadrados, a confrontar do norte com António Carolino, nascente com Antonio dos Reis, sul com Maria Joaquina Batista e poente com António Melo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 264.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade do prédio, mas iniciaram a sua posse, por volta do ano de dois mil e três, ano em que o adquiriram, por doação meramente verbal de Maria Adelaide Batista, solteira, maior, residente que foi na dita freguesia de Lama de Arcos.

Desconhecem os segundos ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre têm usado e fruído o prédio, habitando-o e guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 24 de Junho de 2024.

A colaboradora,

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

VTM 3837 | 26/06/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 65, do livro de notas nº 428, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, ARZELINDA LOPES MATOS BAUDELET, NIF 212936050, natural da freguesia de São Tomé do Castelo, concelho de Vila Real e marido LOUIS FRANÇOIS BAUDELET, NIF 260944696, natural de França, de nacionalidade francesa, casados no regime da comunhão de adquiridos do ordenamento jurídico francês, residentes na Rua das Peças, nº 102, Abobeleira, Mouçós e Lamares, Vila Real, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Peça", composto por cultura arvense e mato, com a área de três mil novecentos e trinta e quatro vírgula setenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte e sul com Manuel Joaquim da Silva Cardão, nascente com caminho público e poente com Artur Dinis Duarte, sito na freguesia de união das freguesias de Mouçós e Lamares, concelho de Vila Real, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 13736, omisso na extinta freguesia de Mouçós e na anterior matriz rústica, após buscas efetuadas no Serviço de Finanças, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €250,00.

E ACRESCENTARAM:

Que por este ato não resulta fracionamento proibido.

Que iniciaram a posse do referido prédio, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e oito, na sequência de compra verbal efectuada a Augusto Lopes e mulher Maria de Jesus do Cima, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência habitual no Lugar de Abobeleira, freguesia de Mouçós, concelho de Vila Real, ambos já falecidos, e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando actos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, pagando os respectivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais. Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino.

Vila Real aos 21/06/2024.

O Técnico, Rui Maximino

AGRADECIMENTO

Terminado o Programa de Reabilitação Cardíaca, fruto de um evento cardiovascular, é de toda a justiça reconhecer e agradecer todos os cuidados, todo o profissionalismo e até o carinho que senti durante os últimos meses em todas as valências do serviço de Cardiologia da ULSTMAD. Desde a parte administrativa, aos auxiliares e técnicos de saúde, fisioterapia, enfermagem e classe médica, tendo, obrigatoriamente, com toda a naturalidade e justiça, de destacar aqueles profissionais com os quais mantive um maior contacto no Programa de Reabilitação Cardíaca.

A todos agradeço do **CORAÇÃO.**

Fernando Augusto Florindo de Almeida Vasconcelos Gramaxo

VTM 3837 | 26/06/2024

CARTÓRIO NOTARIAL DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO

EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 52, do livro de notas nº 428, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA DINIS DA ROCHA, NIF 158996593, natural da freguesia de Vila Real (São Dinis), concelho de Vila Real e marido DOMINGOS ALBERTO CAMILO DA ROCHA, NIF 127846417, natural de Angola, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Praceta do Tronco, Lote 14, Vila Real, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Penelas", composto por vinha e olival, com a área de seiscentos e quarenta vírgula oitenta metros quadrados, sito na união das freguesias de Nogueira e Ermida, concelho de Vila Real, a confrontar do norte com Laurindo Pereira do Nascimento, sul e nascente com José Delgado Pereira e poente com Herdeiros de Albano Dinis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5159, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trezentos e quarenta euros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, omisso na extinta freguesia de Ermida e na anterior matriz rústica, após buscas efectuadas no Serviço de Finanças.

E ACRESCENTARAM:

Que por este ato não resulta fracionamento proibido.

Que iniciaram a posse do referido prédio, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, na sequência de doação verbal efectuada pelos seus ascendentes e sogros, Sebastião Dinis e mulher Elvira Rosa Abrantes Pereira, já falecidos, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes no Bairro São Vicente de Paulo, Vila Real e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando actos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino.

Vila Real aos 19/06/2024.

O Técnico, Rui Maximino

ANTÓNIO MARTINHO

VISTO DO MARÃO (CCCXXXIV)

ESCOLA DIOGO CÃO 50 ANOS A ENSINAR A CRESCER

Estamos em tempo de ouro! O 25 de Abril, desde logo. Há dias, a Escola Preparatória Diogo Cão, hoje, Agrupamento de Escolas, celebrou efeméride semelhante. A fazer-nos lembrar que a escolaridade obrigatória passou a 6 anos há pouco mais de meio século. Valeram alguns erros de casting, no tempo da ditadura, para que se pudesse introduzir alguma inovação no sistema de ensino de então, em que predominava o "aprender a ler, escrever e contar". Veiga Simão viria a ser o rosto desse abanão no regime vigente. O ciclo preparatório unificado do liceu e do ensino técnico surgira antes, em 1967. Mas é com o ministro que viera da Universidade de Lourenço Marques que ganha contornos inovadores. A Escola Preparatória Diogo Cão nasce nesse movimento e acolhe as secções do ensino preparatório feminino e masculino numa só. O ano letivo de 1973-74 é o 1º.

Foi uma cerimónia simples, onde imperaram "Memórias com Futuro", como fizeram questão de apelidar o momento da participação dos Presidentes dos Conselhos Diretivos, Diretores ou, Subdiretora, como foi lembrada a primeira designação da responsável pela Escola. Cada um recordou o seu tempo: as dificuldades iniciais, o papel inovador e a especial atenção à formação de professores, a abertura a novas práticas didáticas, o empenho e a dedicação com que a Diogo Cão agarrou em 1980 o novo modelo de estágio pedagógico, a profissionalização em exercício, que olhava para o professor na escola como alguém que integrava o seu trabalho no sistema educativo, vivia aquela escola em concreto, com as suas limitações e potencialidades e que fazia do trabalho na turma uma constante interação com os alunos, com os colegas professores e também já com os pais. Os saberes que existiam fora da escola eram importantes e fundamentais na formação. Houve até quem lembrasse que foi na Diogo Cão que nasceu uma associação desportiva e cultural de onde saíram campeões a fazer jus ao relevo dado à ligação da escola à comunidade.

Em determinado momento, na interpretação do hino da escola, dois versos me chamaram especial atenção: «Ensinar a crescer/Fazer-te ver e acreditar». E ocorreu-me a cena do meu aluno de Vila Meã que um dia nos explicou como nascia o cabrito e, como bom pastor, o que devia fazer; ou o trabalho com a turma de alunos supletivos (os que, por vezes, ficavam marcados) que se motivaram para a aula de português à volta da criação de um jornal de turma que até escrevemos recorrendo aos computadores disponíveis. ■

LUÍS TÃO
VEREADOR DO PSD NA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL

CORRIDAS, PASSADO E FUTURO

Costuma-se dizer que a paixão comanda a vida.

A primeira memória que tenho relativamente às corridas de Vila Real remonta a 1969, tinha eu 5 anos, eram as "6 horas de Vila Real". Lembro-me bem da emoção, do ambiente, do ruido, da cor e da vertigem da velocidade, seria uma mistura de tudo isto e muito mais que determinou aquilo que queria ser quando fosse grande, engenheiro mecânico e corredor de automóveis. Passados estes anos todos, concretizei 50% do sonho.

Com o passar dos anos, elegi a curva da Timpeira, depois da ponte, como local de eleição para assistir às corridas. Tinha várias vantagens, além de ser um local onde os automóveis passavam com alguma velocidade e experimentavam dificuldades, nos intervalos das provas sempre dava para refrescar com uns mergulhos no rio Corgo.

O encanto de Vila Real é potenciado pelo caráter exclusivo das suas gentes. A sua paixão, aliada ao saber receber, encurta fronteiras, une continentes e não tem preconceitos. Desde os primórdios da história do circuito, a competição está enraizada entre os que correm, ou os que estão simplesmente apaixonados pelos automóveis, e tudo o que diz respeito a esse universo.

Apesar da aposta forte que se tem feito nos últimos 10 anos, na comercialização do produto "corridas", com um grande investimento publico na publicidade televisiva, anúncios de jornais, rádios e outros meios de comunicação, a verdade é que não conseguimos hoje estimar o impacto económico que as corridas de Vila Real trazem para a cidade e para o concelho, anualmente. Sim, é necessário fazer um balanço económico entre a receita e a despesa, porque estamos a falar de investimentos com dinheiros públicos.

A finalidade do investimento público, por exemplo aquele que é gerado por uma autarquia, é a aplicação de recursos financeiros por parte dessa mesma entidade em projetos e iniciativas que visam promover o desenvolvimento económico e social do seu concelho.

Estes (investimentos públicos) têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população, promover a inclusão social, fomentar o crescimento económico, estimular a economia e reduzir desigualdades regionais. A gestão eficiente dos dinheiros públicos requer um compromisso contínuo com a transparência, a responsabilidade e a inovação. Defendo a marca "Corridas". Somos herdeiros de um legado diferenciador e único, temos o dever e a obrigação de zelar por ele.

No futuro, quero que as corridas tenham impacto ao longo do ano e não apenas num fim de semana. Para isso há que rentabilizar o evento.

Por exemplo, com a criação de uma mascote alusiva às corridas, com a criação de um museu que tenha a sua história, com simuladores de condução de realidade virtual, com a criação de eventos periódicos com a participação de nomes sonantes do desporto automóvel. No fundo, passar a ver (e ter) as corridas como uma atividade desportiva municipal, e não apenas uma atividade comercial e propagandística.

O município investir milhares de euros por ano, num fim de semana de corridas, parece-me que é pouco envolvente e, ao mesmo tempo, pode gerar uma sensação na maioria das pessoas de ser um desperdício e uma fonte de esbanjamento de dinheiros (públicos). Quero umas corridas, dinâmicas, participativas, entusiastas e que envolvam e cativem toda a população vila-realense: da cidade e do concelho.

Aproveito para agradecer, enaltecer e saudar,todos aqueles que, de forma voluntária e com espírito altruísta, contribuíram e contribuem anualmente para a realização das corridas de Vila Real.

Obrigado! ■

SOFIA GRANJA
CARDIOLOGISTA PEDIÁTRICA HOSPITAL DA LUZ VILA REAL

O QUE É A CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA?

A Cardiologia Pediátrica é uma especialidade médica dedicada à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças cardíacas desde a vida fetal (gestação) até ao início da idade adulta (18 anos).

"Uma criança não é um adulto em miniatura"

Se nos adultos a doença cardíaca advém sobretudo da exposição a fatores de risco e do normal "desgaste" ao longo da vida (doenças adquiridas), nas crianças a maioria resulta de anomalias no desenvolvimento cardíaco na vida fetal (malformações congénitas). Estima-se que em cada 1000 crianças nascidas, oito apresentem uma cardiopatia congénita, das quais cerca de metade necessitará de algum tratamento invasivo (cirurgia/cateterismo). Para além dos problemas congénitos, o coração pediátrico pode ser alvo de múltiplas doenças com atingimento dos diferentes componentes cardíacos, como as válvulas (febre reumática), miocárdio (miocardite), pericárdio (pericardite), artérias coronárias (S.Kawasaki) e grandes vasos.

Em ambas as circunstâncias (congénita ou adquirida), um diagnóstico precoce e um acompanhamento regular são a chave para um tratamento adequado. Esta é a função do Cardiologista Pediátrico.

A abordagem começa na vida pré-natal com o ecocardiograma fetal, habitualmente recomendado pelo obstetra, permitindo uma avaliação completa do coração fetal. Entre as indicações salientam-se: dificuldade/dúvidas na avaliação cardíaca fetal, gestação por técnicas de procriação medicamente assistida, causas maternas (doenças autoimunes, diabetes), causas fetais (marcadores de risco para trissomias, gestações gemelares), etc.

Após o nascimento, a avaliação cardíaca é geralmente solicitada pelo pediatra/médico assitente. Os motivos de referenciação são igualmente variados e variáveis de acordo com a idade da criança: sopro cardíaco, dificuldade respiratória, cianose, suspeita de arritmia (palpitações, noção de batimentos cardíacos muito rápidos/lentos), dor torácica, desmaios, cansaço fácil, hipertensão arterial, antecedentes familiares de cardiopatia, suspeita de doença sistémica, entre outras. Outra indicação frequente é a avaliação em contexto desportivo, por prática desportiva intensa ou de competição. Apesar das suas particularidades, a Cardiologia Pediátrica recorre às mesmas ferramentas de diagnóstico que a Cardiologia de adultos, entre as quais:

Eletrocardiograma - avaliação do componente elétrico; Ecocardiograma com Doppler - avaliação da anatomia cardíaca; Holter de 24 horas - registo da atividade elétrica durante 24h; Prova de Esforço - avaliação da atividade elétrica do coração antes, durante e após a realização de um esforço físico "máximo"; Monitorização Ambulatória da Pressão Arterial (MAPA) – estudo da pressão arterial durante 24h.

Para terminar e reforçando, a cardiologia pediátrica é a especialidade médica dedicada ao coração em idade pediátrica, atendando as particularidades de cada período etário. ■

Marcação de consulta na área pessoal do MY LUZ ou no site: **WWW.HOSPITALDALUZ.PT/VILA-REAL/PT**

SAÚDE ENTRE LINHAS

UCC MATEUS
ACES DOURO NORTE

CUIDADOS COM O SOL EM CRIANÇAS

São amplamente conhecidos os benefícios do sol para o corpo humano. Destaca-se a produção de vitamina D, regulação do humor, melhoria do sono, regulação do stress, entre outros. Mas a exposição excessiva pode ter consequências como queimaduras, insolação, problemas de visão e mesmo cancro.

Bebés e crianças pequenas são especialmente sensíveis aos efeitos do calor e dependem dos adultos para se manterem seguros. Estes devem protegê-los do calor intenso com as seguintes medidas: vestir roupas leves, soltas e de cor clara, não esquecer o chapéu quando estiver ao ar livre, uso de óculos de sol, dar água com mais frequência, evitar a exposição direta ao sol, especialmente entre as 11h e as 17h, aplicar protetor solar antes de sair de casa, nunca deixar o bebé ou criança dentro de um carro estacionado ou outro local exposto ao sol, mesmo que por pouco tempo. Em relação ao fotoprotetor, e segundo a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, não está recomendado em crianças com menos de 6 meses e até aos 2 anos .Usar protetor solar mineral, com mais de 2 anos, usar protetor pediátrico com filtros químicos e físicos. Aplicar protetor solar em todo o corpo, incluindo dorso das mãos e pés, pescoço, orelhas e mesmo por baixo do fato de banho para que nenhuma área fique esquecida. A fotoproteção só é eficaz se aplicada generosamente e reforçada de 2 em 2 horas, ou com mais frequência se a criança estiver na água. Os protetores podem ser resistentes ou muito resistentes à agua por um período de tempo de 40 a 80 minutos. Não deve ser esquecida a fotoproteção, mesmo à sombra, visto que a radiação UV reflete na maioria das superfícies. Deve contactar o SNS 24 (808242424) ou procurar assistência médica, imediatamente, sempre que estejam presentes sinais de alerta como suores intensos, fraqueza, pele fria pegajosa e pálida, pulsação acelerada ou fraca, vómitos ou náuseas, desmaio, diarreia ou febre.

Teresa Coutinho (Enf.E. ESMO)

RICARDO ALMEIDA
PROFESSOR

POLÍTICA SUJA...

O combate e o confronto político constroem, entre outras coisas, a massa crítica necessária para que as sociedades tenham padrões de desenvolvimento exigentes e condizentes com os desafios dos momentos nas quais se encontram. As tão comungadas "circunstâncias" responsáveis pelo determinismo de muitas das ações dos políticos são sempre sujeitas a um escrutínio analítico e interpretações variadas. A riqueza da democracia é, também, a dialética entre visões divergentes e a afirmação da liberdade como o eterno moderador desse confronto. A exposição é inevitável e fundamental, a afirmação de convicções, de propostas e de ideias exigem rostos de pessoas, que com coragem assumem as suas diferenças, participando no jogo da democracia onde o plano ético moral não pode, nem nunca deve, ser desvalorizado. O declínio dos códigos morais e éticos que, em alguns casos e por culpa própria, vão assolando e alimentando a "bolha mediática" favorece o aparecimento da política suja, enganadora e manipuladora, que tenta corroer e desgastar os agentes políticos que, esses sim, carregam consigo a legitimidade democrática e popular. Os ataques rudes, anónimos e insultuosos, que misturam e manipulam as perceções das pessoas, são o recurso dos fracos e dos desesperados que, aspirando ao caos, querem estabelecer um equilíbrio de forças que a democracia não lhes concedeu.

José Tolentino Mendonça, no seu livro "O pequeno caminho das grandes perguntas", um mapa espiritual delicioso, numa das suas reflexões, "Estranho sentimento, a inveja" transmite que "a inveja é o sentimento disruptivo em relação a outra pessoa que possui ou desfruta algo desejável - e o impulso do invejoso é eliminar ou estragar o que pensa ser a fonte dessa alegria. (...) Deixa de constituir a possibilidade criativa de um encontro para viver capturado num ressentimento que invade tudo de mesquinhez e sombra."

Para que fique claro a todos os invejosos sem rosto, a resposta será dada com a perseverança de manter firme a orientação da meta a alcançar, de continuar a acreditar que o presente mantém uma aliança com o futuro e de que a união será ainda mais acentuada porque não há soluções mágicas, quando o caminho é longo… Vamos a isso!

LEVI LEANDRO
ENGENHEIRO

CARTA D…. SERÁ UMA INJUSTIÇA…?

No dia 17/6, por volta das 12h, no café Alvão Dourado, tive conhecimento da existência de uma carta denúncia (Carta D), sobre vários políticos socialistas do nosso concelho. Alegadamente com práticas irregulares, relacionados com a Associação Promotora do Circuito Internacional de Vila Real (APCIVR), e que teria sido enviada para a Procuradoria Geral da República (PGR) e também para o Presidente da Assembleia Municipal, pessoa a quem reconheço caráter e princípios e que, concerteza, dará o seguimento adequado ao referido documento, dando cumprimento ao artigo nº 25, alínea h), da competência da mesa da assembleia.

Em 19/6, e já com o conteúdo da Carta D a "viajar" pelo concelho, que presumo, até pela natureza da informação transcrita, terá sido um trabalho feito por várias pessoas, foi com estupefação que li a reação deste executivo socialista, através de um comunicado assinado por um mero assessor. Fiquei perplexo, não pelo conteúdo da Carta D, mas pela opção da resposta escolhida: teatral, vitimizadora e quando lhes dá jeito, assumem um papel que tanto gostam, o de "coitadinhos" …. Consideram que os denunciantes são anónimos e cobardes e que a conjuntura tem a ver com os momentos políticos importantes que advêm. O objetivo deles foi tentar matar o mensageiro, porque a mensagem, apesar de factual, para eles, não importa.

O Código de Processo Penal e o Plano Anticorrupção que a CMVR aprovou em 24 de julho de 2023, preveem a denúncia anónima, pois está consagrada na lei, para que a "queixa" seja feita de forma livre e possa proteger o denunciante e a família. Aliás, neste caso, os denunciantes sustentam o seu anonimato, pois indiciam, na Carta D, a perceção que têm da falta de isenção das Instituições Democráticas que presidem ao escrutínio das práticas de gestão e nas eventuais represálias familiares e pessoais. Não se entende o alarido originado no comunicado da CMVR contra uma situação prevista na lei, ou será que apenas quiseram criar um 'fait-diver', para desviar atenções e arranjarem bodes expiatórios?

Não posso deixar de realçar, "por razões que a razão (des)conhece", que o edil nº2, putativo candidato a edil n.º 1, na primeira reunião de vereação (17/6 às 18h), após alegadamente saber, o conteúdo da Carta D, solicitou escusa de votar num assunto relacionado com a APCIVR. Terá sido um autorreconhecimento da ilegalidade? Se as acusações são infundadas porquê alterar o "hábito"? Mas existem alguns espinhos no reino dos rosinhas. Segundo fontes socialistas, ganha cada vez mais força a candidatura, a edil nº1, do presidente da junta de Vila Real. Qual deles terá mais "capacidade de liderança?"

O conteúdo da Carta D tem de ser, e bem, tratado nos lugares próprios. Contudo, irei enviar para a PGR duas situações que encaixam e complementam esta denúncia…. Porém, antes de terminar, gostaria de colocar uma questão: terá a APCIVR entregue à CMVR, de 2014 a 2020, os planos de atividades e os respetivos relatórios de contas?

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES
Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (**Coordenação**)
Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (**Diretora**), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (MAIO) 4 225 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt QUARTA-FEIRA | 26 DE JUNHO DE 2024
ASSINATURAS 259 106 209 assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
SEDE 259 106 190 Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO 276 106 181 Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves

PGR INVESTIGA CARTA ANÓNIMA SOBRE "CORRUPÇÃO" NAS CORRIDAS

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: ARQUIOV VTM

VILA REAL

CÂMARA APRESENTOU QUEIXA CONTRA DESCONHECIDOS

O Ministério Público (MP) abriu um inquérito na sequência de uma denúncia anónima que visa alegada corrupção na organização do Circuito Automóvel de Vila Real.

"Confirma-se a receção da referida denúncia anónima. A mesma foi remetida ao Ministério Público de Vila Real, onde deu origem a um inquérito", afirmou a Procuradoria Geral da República (PGR) em resposta a um pedido de esclarecimento da VTM.

Entretanto, a Câmara de Vila Real disse que vai apresentar queixa no Ministério Público (MP) contra desconhecidos por essa mesma carta anónima que relata alegada corrupção na organização do circuito internacional de Vila Real.

Na semana passada, circulou uma nova carta anónima que relata um alegado esquema de corrupção entre responsáveis políticos do município, com elementos da Associação Promotora do Circuito Internacional de Vila Real (APCIVR), assim como empresas ligadas à organização das corridas automóveis.

A denúncia anónima fala em esquemas de corrupção a partir do momento em que a Câmara de Vila Real "assinou um protocolo com uma associação criada para organização do Circuito em 2013". "Essa associação, de nome Associação Promotora do Circuito de Vila Real, é constituída exclusivamente por pessoas da confiança do presidente da autarquia", pode ler-se na carta anónima, que aponta para "obras realizadas por ajustes diretos, algumas feitas antes da adjudicação e sem qualquer fiscalização".

A carta contém ainda valores detalhados dos contratos realizados entre a autarquia, a APCIVR e outras empresas. "Todas as corridas desde 2014 terão custado diretamente ao município mais de 10 milhões de euros", sustenta a missiva anónima.

Em comunicado, a autarquia diz que a carta "está recheada de acusações falsas e fantasiosas", destinada a "denegrir o bom nome de conjunto de responsáveis políticos e administrativos do município de Vila Real, bem como de um conjunto de cidadãos voluntariosos e sem ligações a partidos ou à política, que anualmente organizam o Circuito Internacional de Vila Real".

Acrescenta ainda que "tudo serve para tentar ganhar vantagem política, mesmo o ataque a uma das mais importantes marcas do nosso concelho. Os do costume, num claro desrespeito por pessoas e famílias, a coberto do anonimato cobarde, inventam histórias e factos dignos de um enredo de telenovela".

O município "não responderá às invenções fantasiosas, simplesmente porque elas não têm qualquer adesão à realidade. Limitamo-nos, uma vez mais, a lamentar que alguns optem por esta forma de fazer política, porque acreditam que as eleições autárquicas do próximo ano podem ser ganhas mentindo aos cidadãos", sublinha a autarquia na nota enviada à imprensa, adiantando que "não é coincidência que estas cartas anónimas surjam sempre com momentos políticos importantes".

A autarquia, liderada pelo socialista Rui Santos, refere ainda que da "parte do município, apenas pode ser manifestado profundo repúdio por esta forma baixa de fazer política, lamentando-se que a falta de escrúpulos e o desequilíbrio de alguns, acabem por afetar um conjunto de cidadãos e as suas famílias, que apenas deveriam merecer o nosso respeito e agradecimento", frisando que "tal como fez anteriormente, o município "fará chegar a questão às instituições apropriadas". ■

TESTEMUNHAS CONTRARIAM VERSÃO DE JOVEM QUE ATROPELOU CINCO

VILA REAL

Várias pessoas testemunharam no Tribunal de Vila Real, na segunda-feira (24), no julgamento de Artur Pinto, que está acusado de cinco tentativas de homicídio. O jovem, de 20 anos, atropelou cinco pessoas na madrugada de 5 de novembro de 2022. .

O crime ocorreu na zona do bar "B Club", em Vila Real, quando várias pessoas estariam aglomeradas perto das imediações do estabelecimento, depois de terem havido alguns confrontos ainda dentro do bar. Recorde-se que na versão de Artur Pinto, quando chegou ao "B Club", este assistiu a uma troca de palavras e insultos entre outras pessoas, dando a entender que não estaria envolvido.

No entanto, uma das testemunhas ouvidas nesta sessão garantiu que Artur estava incluído num desses grupos. O homem, de 32 anos, disse ainda que viu o carro a vir de cima, da zona do mercado, e que não tem dúvidas de que o condutor, "quando estava no passeio, acelerou". "À velocidade que ele ia, as pessoas não tiveram tempo de se afastar", afirmou. Além disso, a testemunha acrescentou que, no momento em que o carro chegou, a confusão já tinha passado e, portanto, concluiu a procuradora: "não haveria nenhuma razão pela qual ele poderia ter feito aquilo para se defender", tal como Artur Pinto tinha afirmado em sessões anteriores.

Outras testemunhas disseram não ter visto Artur nas confusões, mas um dos seguranças, à altura, do "B Club" confirmou que o arguido estava lá e que inclusive falou com ele. Garantiu ainda que Artur Pinto estava incluído num dos grupos que estiveram em confronto dentro do bar.

Na gravação do primeiro interrogatório do arguido ouviu-se também o jovem confessar que atropelou as pessoas, mas "sem intenção de magoar ninguém". "Nunca, na minha vida, faria isso", disse, justificando que apenas "queria fugir de pessoas que me queriam fazer mal". Assim, mostrou-se arrependido e com vontade de pedir desculpa às vítimas. ■

TÂNIA SOARES